REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 1 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 35 KURYTYBA - S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 27 SIERPNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

BRAZYLIA JEST DOBRA
O BRASIL É BOM
D. N. P. 1938

26

Wielki to kraj, ta Brazylia. Potrzebuje tylko ładu, aby się rozwijać. Obowiązkiem wszystkich patriotów jest utrzymać pokój. Naród, gospodarz olbrzymiego obszaru z 8 i pół milionami klm. kw., z 1,405 municypiami a w nich 1,010 miastami i 295 miasteczkami, jest pierwszym państwem w Ameryce połudn. i największym w świecie narodem łacińskim.

Do obsługi tych obszarów krajowi są niezbędnie potrzebne środki komunikacyjne. Okręty, pociągi, auta, samoloty cywilne i wojskowe w służbie pocztowej krzyżują swe szlaki w całym państwie. Lecz to wszystko mało. Trzeba nam nowych kolei, do marszu na zachód.

Wiesz już dziecko, że są cztery strony świata: północ, południe, wschód i zachód. Na północy mamy stany Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Gr. do Norte itd. Na wschodzie oblewa nasze brzegi Ocean Atlantycki. Na południu leżą stany Parana, Sta. Catarina, Rio Gr. do Sul. A zachód? Zachód — to Minas, Goias i Mato Grosso, gdzie praca rolnika może stworzyć nowe bogactwa dla Brazylii. Do tego celu trzeba wszelako komunikacji, bo tylko wtedy warto produkować, gdy można wywozić.

Przyszłość Brazylii leży w pochodzie na zachód. Początek cywilizacji brazylijskiej zrodził się w legendarnym marszu bandeiranckim na zachód. Wzmożenie dążenia w tym kierunku ukoronuje teraz tę cywilizację. Prezydent Brazylii pragnie otworzyć nowe drogi, wyciągając w kierunku zachodnim nasze 30 z górą tysięcy kilometrów szyn kolejowych. Praca wszystkich obywateli zbuduje większą Brazylię. A poczucie porządku będzie największym naszym współpracownikiem w tym dziele.

Brazylianie: Za prawo i za ład!

26.

O Brasil é um grande pais. O Brasil só precisa de ordem para progredir a passos firmes.

O dever de todos os patriòtas é o dever da ordem. Nação de vasto território, com 8 milhões e quinhentos mil quilometros quadrados, com 1405 municipios, dos quais 1,010 cidades e 295 vilas, a grande Patria brasileira è o maior pais da America do Sul e a maior nação latina do mundo.

Dada a vastidão do seu território, o Brasil necessita grandemente de transportes. Navios, trens de ferro, autos, aviões comerciais e militares a serviço do correio aéreo, cruzam o seu imenso territorio. Mas ainda é pouco. O Brasil necessita de linhas ferreas de penetração, rumo ao Oéste.

O menino sabe que ha quatro pontos cardiais. Norte, sul, léste e oéste. Ao norte, temos os Estados do Amazonas, do Pará, Maranhão, Piaui, Ceará, Rio Grande do Norte, etc. A lèste, o litoral, isto é, a costa do Atlantico. Ao Sul, os Estados do Paranà, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E a Oéste? A Oèste, temos as vastas regiões de Minas, de Goiàs e de Matto Grosso. Regiões onde as culturas agricolas pódem constituir uma riquesa imensa para o Brasil. Mas, para isso, é preciso que haja transportes, porque não adianta produzir, sem haver escoamento do produto.

O futuro do Brasil está na marcha para o Oéste. Foi a marcha épica dos bandeirantes para o Oéste que marcou o inicio da civilisação brasileira. A marcha para o Oéste coroarà, agora, essa civilisação. O Presidente do Brasil quer rasgar novas vias de comunicação, aumentando no rumo ao Oéste, os nossos trinta e pouco mil quilometros de linhas ferroviarias. O trabalho de todos os brasileiros construirà um Brasil maior. E o sentimento da ordem será o colaborador principal da grandeza do pais.

Brasileiros: pêla lei e pêla ordem!

DANTZIG
(GDAŃSK)

Apelo da Associação Poloneza dos Editores de Jornais e periodicos á Imprensa Estrangeira

(Tekst polski podaliśmy w num. 33, str. 5 — „O Gdańsku")

Em presença das tentativas, dos meios hostis á Polonia, para induzir em erro a opinião publica estrangeira, propalando informações falsas concernentes aos problemas da atualidade, que têm para a Polonia uma importancia vital, — como os da cidade livre de Dantzig — o Conselho da Associação Polonesa dos Editores de Jornais e Periodicos faz um apelo, em nome da imprensa polonesa, ás organisações da imprensa e aos editores dos jornais de todos os paises, pedindo-lhes queiram prender sua atenção e tomar em consideração, a exposição dos problemas em questão, sobre os dados, fundados em fatos, firmados de modo indiscutivel.

I.

Historicamente, Dantzig — durante o periodo de mil anos, isto é, desde que as informações concernentes a seu territorio são encontradas nas cronicas historicas (X seculo) atè á hora atual — pertenceu à Polonia, exceptuando-se os periodos compreendidos entre os anos 1308-1454, 1795-1807 e 1815-1919. A população primitiva de Dantzig era de origem eslava, na maior parte polonesa. Em 1308 os cavalheiros da Ordem Teutonica chamados à Polonia, por um dos principes poloneses, após ter tomado Dantzig por astucia, destruiram a cidade e massacraram 10 mil habitantes desarmados para substitui-los por colonos alemães. Em 1454, depois que a Polonia venceu a Ordem Teutonica com o concurso da população Dantzigueza, Dantzig voltou à Polonia, recebendo, então, do rei da Polonia, em recompensa da fidelidade e do auxilio prestado à Polonia—os privilegios de cidade livre.

No curso dos 340 anos seguintes, Dantzig sempre esteve estreitamente unida à Polonia, garantindo-lhe o comércio maritimo. Foi a época da grande prosperidade de Dantzig, tornando-se, então, depois de Amsterdam, o maior porto da Europa. Sua fidelidade á Polonia manteve-se inalterada. Ocupada á força pela Prussia, apesar da resistencia armada da população, Dantzig, a partir de 1795, baixou á categoria de pequena cidade de guarnição prussiana, promovendo se, então a expulsão do elemento polonês para substituilo pelo elemento alemão. Nos tempos em que Dantzig esteve separada da Polonia, o trafico de seu porto acusa uma diminuição sensivel. Este trafico, antes da guerra, cifrava-se em 2 milhões de toneladas anualmente. Depois que Dantzig foi reincorporada ao sistêma aduaneiro da Polonia, isto è, desde que ela retomou o contato com seu hinterland natural, o trafico do porto tomou um movimento ascendente ràpido, atingindo o ano passado, 7,2 milhões de toneladas.

II

O territorio da cidade livre de Dantzig, situada na embocadura do Vistula, o unico grande rio polonês que desagua no mar e constituindo a grande artéria fluvial da Polonia, pertence geográficamente à Polonia.

Como ùnico porto fluvial, natural e maritimo, Dantzig representa uma importancia capital para a economia polonêsa. Os dois quintos do tráfico maritimo total da Polonia passam por este porto; o tràfico maritimo, por sua vez forma os 80% do comèrcio total da Polonia.

O territorio dantziguez è de importancia vital para a Polonia, do ponto de vista da segurança de Gdynia, segundo porto polonês no Baltico, e de toda costa maritima polonêsa /a fronteira maritima polonêsa mede apenas, 104 quilometros/. Na realidade, Gdynia dista sómente alguns quilometros da fronteira da cidade livre de Dantzig.

Pelas razões acima de ordem economica e estratégica — a Polonia não pode admitir que o territorio de Dantzig seja incorporado ao Reich alemão.

Dantzig, quer como cidade, quer como porto de mar, sò pode se desenvolver, apoiado em seu hinterland polonês.

Convem acentuar que o tráfico global de todos os portos do Reich no Baltico (12 ao todo) aproxima-se das cifras do trafico de Gdynia e de Dantzig (cerca de 16 milhões e meio de toneladas por ano).

III

As verdadeiras razões que leram o Reich a reivindicar Dantzig são:

Ele trata de;

a) crear uma ameaça para a Polonia no mar, o que, na verdade, equivale, a interceptar-lhe o mar;

b) pôr o acesso da Polonia ao mar dependente do Reich e por conseguinte subordinar á Alemanha toda a vida economica polonêsa;

c) privar a Polonia, colocando-a sob sua dependencia economica e militar, da faculdade de livre escolha entre os diversos sistemas politicos na Europa, ficando a Alemanha senhora de exercer uma pressão sobre a Polonia, Estado de 35 milhoes de habitantes, constrangindo-a a aderir a seu sistêma politico: em outras palavras assegurando a hegemonia do Reich.

A perda da independencia politica dos paises balticos e balcanicos, em razão da situação politica e geográfica da Polonia, seria — de fato — a consequencia direta deste transtorno das posiçoes politicas da Europa.

Assim sendo, a influencia alemã se extenderia sobre 180 milhoes de almas.

Polska zwycięży! Polonia vencerá!

Marszałek Edward Śmigły Rydz, wódz naczelny armii polskiej

A Polonia venceu em 1920 os bolcheviques — vencerá tambem agora os aventureiros da cruz gamada. O Marechal Śmigły Rydz, o Generalissimo do Exercito Polones declarou: „A Polonia, mesmo que sosinha, aceitarà o dasafio do Reich — lutará e tem bastante meios para vencer".

O golpe teatral Berlin — Moscou é considerado em Varsovia de pouco valor efetivo. A Polonia tem previsto esta „surpresa" e acha-se preparada e calma.

Z Prasy Brazylijskiej Da Imprensa Brasileira

Klucz Chave

„Correio da Manhã", Rio 15-8:

Jeśli w wojnie stosunek siły moralnej do fizycznej pozostaje nadal jak 3 do 1, żaden inny lud nie ma danych, aby na ewentualność tę czekać z większą pewnością siebie, niż Polacy. Cały 35-milionowy naród ojczyzny Kopernika, Szopena i Marii Skłodowskiej Curie, łącznie z mniejszościami innych narodowości, opanowany jest dziś jedną myślą: Odeprzeć za wszelką cenę jakikolwiek zamach przeciw niepodległości i całości kraju.

Polska jest kluczem Europy, jak to wykazał jeden ze znanych publicystów amerykańskich w wydanej świeżo książce. I o posiadanie owego klucza a nie o powrót Gdańska do Rzeszy chodzi w zamęcie, jaki się tworzy naokoło sławnego Wolnego Miasta.—

Se na guerra a relação do moral para o phisico continua a ser de 3 para 1, nenhum povo tem razões para encarar essa terrivel evantualidade com mais confiança em si mesmo do que o polonez. Todos os 35 milhoes de habitantes da patria de Copernico, de Chopin e de Maria Skłodowska Curie, inclusive os que constituem as minorias nella existentes estão hoje dominados por um só pensamento: resistir, custe o que custar, a qualquer arremetida contra a independencia e a integridade territorial de seu paiz.

A Polonia é, como muito bem o demonstrou notavel publicista norteamericano em recente livro, a chave da Europa. E a posse dessa chave e não a vélta do Dantzig ao Reich o objectivo verdadeiro da agitação que vem sendo feita em torno da famosa Cidade Livre.

Urbano C. Berquó.

Wilk i baranek
O LOBO E O CORDEIRO

„O Estado de S. Paulo", 20.8:

Chociaż wszystko co francuskie nie znajduje upodobania w Niemczech, zdaje się jednak, że bajka Lafontainéa, jest w Berlinie nie tylko znana ale i praktycznie zastosowywana. Wilk niemiecki, który przedtem był prowokowany przez owce austriackie i czeskie, dziś będzie wyzywany przez baranki polskie. To tylko, że różnica między Reichem a Polską jest o wiele mniejsza, niżli między Reichem a tamtymi krajami, które pożarł w 1938 r.

Embora tudo o que é francez não caia em graças na Allemanha, parece que a fabula de Lafontaine é não somente conhecida em Berlim mas tambem praticamente applicada alli. O lobo allemão, que foi, por sua vez, provocado pelos cordeiros austriacos e tcheques, sel-o-ia actualmente pelos cordeiras polonezes. Verdade é que a differença entre o Reich e a Polonia é muito menor do que entre aquelle e os paizes por elle tragados em 1938. (Artykuł redakcyjny; artigo de fundo).

Zapamietaj
dobrze
ten
znak

Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional
Z BROWARU ATLANTICA mają wszędzie pierwszeństwo

Wiadomości Parańskie

M/S „CHROBRY"

O przyjeździe „Chrobrego" było o wiele ciszej w prasie brazylijskiej, aniżeli o podróży dziewiczej „Sobieskiego". Stało się to dlatego, że „Chrobry" się spóźnił i nadszedł w nocy tak do Rio jak i do Santos.

Z Gdyni wyszedł statek dobrze władowany. Emigrantów wiózł niewielu, bo tylko 250 osób, głównie do Argentyny i Paragwaju — za to do Francji wiózł 600 Czechów, udających się z Polski do legii czeskiej, jaka się tworzy w ramach armii francuskiej. Ogółem, statek zabrał z Gdyni przeszło tysiąc pasażerów, a nadto komory jego były wypełnione szynami, drutem, cementem, jęczmieniem i inną drobnicą z przeznaczeniem do Brazylii, Urugwaju i Argentyny.

Poważny ładunek, jak i okrążanie Danii zamiast przejazdu przez kanał Kiloński (co się tłomaczy napastliwym stosunkiem Rzeszy do Polski i potrzebą ostrożności) — złożyły się na to, że statek przyszedł do obydwu portów brazylijskich w porze niedpowiedniej.

Czy nie można było przewidzieć tych okoliczności, aby wysłać okręt z Gdyni o dzień wcześniej, albo też aby opóźnić turę o potrzebny przeciąg czasu? Tak w Rio jak w Santos czekały na statek spore gromady — i rozeszły się niezadowolone, z uczuciem zawodu. Do Rio zajechał „Chrobry" o północy z 14 na 15, do Santos zaś koło 3-ciej nad ranem dnia 16, i o świcie pojechał dalej. Nie było, oczywiście mowy o powitaniach i zwiedzaniach statku.

Ma to być nadrobione w podróży powrotnej, kiedy „Chrobry" przystanie w Santos i Rio na dłuższy czas, bo czekają nań wielkie ładunki bawełny i kawy.

Zapewne też rodacy z S. Paulo i Rio będą mieli sposobność, aby pojechać na statek i nacieszyć się „Cudem Bałtyku".

Generał Lucio Esteves

Generał Lucio Esteves objął dowództwo 5-go Rejonu Wojskowego dnia 14-go b. m. w obecności wszystkich oficerów garnizonu kurytybskiego. W piątek 18 b.m. komendant rejonu odwiedził 15 batalion piechoty, unosząc stamtąd jaknajlepsze wrażenie. W rozkazie dziennym przeczytanym przed batalionem udzielił generał pochwały wszystkim od szeregowych do najwyższych oficerów.

Żniwa

Interwentor Manoel Ribas wraz z dr. Angelo Lopes sekretarzem rolnictwa oraz p. Sandoval Ribas szefem dep. rolnictwa udają się dnia 16 b.m. do Bandeirantes, by przywitać Ministra Fernando Costa, który przybył jak w ub. roku na rozpoczęcie żniw pszenicy parańskiej.

Pan interwentor wrócił dnia 21.8 do Kurytyby.

Deszcz

Od półtora miesiąca wyżyna wschodniej Parany pozostawała bez deszczu. Susza dawała się już dotkliwie we znaki, nie można było orać ani siać, w studniach i źródłach było mało wody. O podobnej suszy donoszą i z Rio, gdzie zarządzono nawet modlitwy po kościołach. Ostatniego poniedziałku otwarły się wreszcie nad spieczoną Kurytybą chmury, wiszące tu już od kilku dni przedtem, i spłynął z nich orzeźwiający deszcz, tak potrzebny dla roli i do sadzenia warzyw.

Tragiczny wypadek

W okolicach Londriny samochód ciężarowy jadący z pobliskiego tartaku z ładunkiem drzewa, przewrócił się, powodując natychmiastową śmierć niejakiego Sebastiana Furtado oraz raniąc dwóch innych robotników.

Nowy prefekt

Dekretem podpisanym przez interwentora Manoela Ribasa, został mianowany prefektem municypium Rebouças znany przemysłowiec p. José Bento Marques.

Samobójstwo

Niejaka Eteiwina, 24 letnia dziewczyna służąca w „Armazem Ripet", z powodu zwolnienia jej z pracy, nim opuściła dom, zażyła kilka gramów silnej trucizny i wyzionęła ducha na miejscu.

Studenci w S. Paulo

Zaproszeni przez Interwentora Adhemar de Barros, studenci naszego fakultetu inżynierii z profesorami Conrado Ericksen, Ildefonso Puppi i Hans Ludwig Weber, wyjechali na 15 dniową wycieczkę, by zwiedzić większe ośrodki przemysłowe stanu S. Paulo. Studenci zwiedzą Taubatè, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Sorocaba i S. Paulo.

„Morro da Pedra Branca"

Przed kilku dniami wróciła do Kurytyby wycieczka przedsięwzięta przez kierownictwo parańskiego muzeum do mun. Guarakessaba, gdzie jak legendy opiewają, miał się znajdować cmentarz Inkasów. Istotnie w Pedra Branca znaleziono kilka krypt, w których do dziś przechowały się kościotrupy. Lecz przypuszczenie, jakoby pochodziły z czasów panowania Inkasów, nie jest prawdopodobne. Jaskinie w prostopadłej ścianie Pedra Branca pochodzą chyba od murzynów — niewolników, którzy uciekając kryli się w niedostępnych miejscach przed srogimi karami, jakie ich czekały, gdyby zostali przyłapani. Krypty są prawie wszystkie sprofanowane przez ręce, które spewnością chciwie poszukiwały legendarnych bogactw Inkasów.

Samochód zderzył się z tramwajem

Na skrzyżowaniu Marechal Deodoro i Monsenhor Celso, samochód ciężarowy prowadzony przez ob. Oswalda Wójcickiego buchnął w tramwaj, który akurat zjeżdżał w dół. Szofer i konduktor tranwaju odnieśli poważne rany.

Trup w hotelu

Właściciel pensjonatu „Miguelão" przy placu Tiradentes zawiadomił policję, iż w jednym z pokoi znajduje się trup nieznanego człowieka. Policja przybyła na miejsce, i okazało się, że chodziło o samobójstwo, bo przy łóżku leżało pudełko z trucizną. Przy dalszych dochodzeniach wykryła policja, iż samobójca był to Niemiec z Pilarsinho niejaki Henrique Tiegen, który od dłuższego czasu żył w pijaństwie i rozłączony od rodziny.

Z Rio Grande

Interwentor

Interwentor federalny w stanie RGrS płk. Cordeiro de Farias znajduje się w Rio de Janeiro, dokąd się udał dla omówienia ważnych spraw, dotyczących stanu. Podróż odbył samolotem, z przystankiem w Kurytybie.

Z Porto Alegre

Donoszą nam z Porto Alegre, że odbywa się tam zbiórka na Obronę Polski. Rodacy tamtejsi przystąpili do zbożnej akcji bez rozgłosu, lecz za to zbiórka idzie energicznie naprzód i wysokie kwoty poszczególnych ofiarodawców świadczą o wysokim, jak zawsze, duchu wśród miejscowej Kolonii.

Z S. Feliciano

W niedzielę dn. 23.7 odbyła się na linii Laurentynie zabawa taneczna w miejscowym T-wie im. św. Jana Kantego. Była urozmaicona różnymi niespodziankami, a czysty jej dochód był przeznaczony z góry na Obronę Polski. Czysty zysk wyniósł kwotę 365 mlr., która została wysłana bezzwłocznie do Kurytyby. Komitet, który urządził zabawę, prosi nas o złożenie na szpaltach Gazety szczerego podziękowania wszystkim, którzy przyczynili się do powodzenia imprezy, urządzonej na tak wzniosły cel. W szczególności Komitet składa wyrazy podziękowania pani Karolinie Zalewskiej oraz panom Józefowi Zembrzuckiemu, Florianowi Zalewskiemu, Feliksowi Latosińskiemu, Ignacemu Stelmachowi i wielu innym za dzielną pracę.

Linia Laurentyna, która nadesłała już pierwszą składkę (patrz nr. 32), prowadzi w dalszym ciągu akcję zbiórkową, zebrawszy dotychczas łącznie 1,300 mlr. Składki zostały wysłane do Komitetu w Kurytybie i podamy ich wykaz w swoim czasie. Zaznaczamy przytem, że w wykazie składek laurentyńskich w nr. 31 wkradło się przeoczenie, które zostało następnie naprawione w num. 32 — mianowicie p. José Martins złożył na Obronę Polski nie 5 lecz 10 mlr. Ogólna kwota była w porządku.

Z miasta Rio Grande

Towarzystwo w mieście Rio Grande, które obchodziło 40-lecie założenia przed 3-ma laty, dostosowało się do znanych zarządzeń i nadesłało nam komunikat o dokonaniu wyboru nowego zarządu na rok 1939-40. Nowemu zarządowi dziękujemy za pamięć i przesyłamy życzenia owocnej działalności na niwie społecznej.

Z Guarany

W Guarany Zbiórka na „Obronę Polski" osiągnęła kwotę przeszło 5 tysięcy milrejsów, a akcja jeszcze nie ukończona i składki dalej płyną. Jest to najwyższa kwota, jaką dotychczas osiągnęła jakakolwiek z kolonij rolnych. Zbiórkę przeprowadził p. Czechowicz i za umiejętne pokierowanie nią należą mu się wyrazy serdecznej podzięki i jaknajżywszego uznania. Cześć Rodakom w Guarany!

Korzystając ze sposobności, pragniemy też podziękować ks. Janowi Wróblowi za skuteczną propagandę naszego pisma, która wbrew jego zamiarom miała ten skutek, że przysporzyła nam czytelników w tamt. stronach.

Zawiadomienie

Zarząd Tow. Polek im. „Marii Konopnickiej" w Porto Alegre, z powodów od siebie niezależnych, postanowił w dniu 13 sierpnia 1939 roku, istnienie Towarzystwa zlikwidować, i pieniądze w sumie 350$000 (słownie trzysta i pięćdziesiąt milrejsów) przesłać do Redakcji Gazety Polskiej w Kurytybie na obronę Polski. O czem wszystkie byłe członkinie „Tw. im. Marji Konopnickiej" niniejszym uprzejmie zawiadamiamy.

Porto Alegre 16 VIII 1939.

Przewodnicząca Placyda Matusiakowa

Sekretarka Helena Podgajska

Skarbniczka Berta Karpińska

Listy od Czytelników

Szanowny panie Redaktorze: — Mam prośbę i ufam, że Pan mi nie odmówi tej przysługi. Otóż czytałem w naszej Gazecie, jak brakatinga jest użyteczną. Bardzo mi się to drzewo spodobało, bo u nas są takie ziemie, na których możnaby je posiać, ale nasienia niema, bo tu brakatinga nie jest znana.

Należę do najstarszych czytelników Gazety. Mój ojciec, śp. Józef Zestawny był jej czytelnikiem od założenia do swej śmierci, po nim ja przejąłem prenumeratę i trzymam to nasze, kochane pismo.

Ponieważ nie mam w Kurytybie nikogo znajomego, zwracam się do Pana Redaktora z prośbą, że może zna kogoś z tamt. kolonii, kto ma nasienie brakatingi i dostarczyłby do Redakcji, a Pan by mi zechciał łaskawie przesłać pocztą.

Jeśli to możliwe, prosiłbym o nadesłanie nasienia zaraz, abym mógł zasiać jeszcze tej wiosny.

Guarany R Gr S. Jan Zastawny.

Od Redakcji: Pomieszczając powyższy list, zwracamy się do Czytelników z kolonij pod Kurytybą, aby zechcieli przynieść nam do Redakcji nasienie brakatingi — świeże, aby kiełkowało. Mamy z kilku stron takie listy. Zapłacimy cenę bieżącą, a kto nam dostarczy nasienia, będzie miał nadto zadowolenie, że przysłużył się dobrej sprawie.

Życie w mieście

Wszędzie znajdziemy powody do radości i do smutku. Szczęśliwi ci, którzy się zadowalniają tem co mają, czy na kolonii czy w mieście. Są wszelako tacy, którzy zawsze pragnęliby być tam gdzie ich niema. Gdy są w mieście, tęsknią sa wsią i odwrotnie.

Życie w mieście wymaga o wiele większego natężenia nerwów. Dlatego znajdujemy też tutaj tylu ludzi wyczerpanych, szczególnie wśród tych, którzy pracują bez wypoczynku i bez żadnej metody.

Aby zwalczać objawy depresji nerwowych, przemęczenia i nabrać nowych sił do pracy, należy wziąść na lekarstwo środek, zawierający osfor. Wśród nich wybija się na pierwszy plan Tonofosfan firmy Bayer, znany szeroko i zastosowywary z powodzeniem tak u starszych jak i u dzieci.

KRZYZACKA METODA

Matka daje Piotrusiowi dwa jabłka — duże i mniejsze — mówiąc przy tym:

— Podziel się z Krysią. Tylko pamiętaj, że ona jest dziewczynką i pozwól jej wpierw wybrać.

Po chwili matka widzi, że Krysia je mniejsze jabłko.

— Więc jak to było? — pyta matka. — Czy dałeś jej do wyboru?

— Oczywiście! Powiedziałem jej, że może sobie wybrać albo mniejsze jabłko, albo dwa razy po buzi! To ona wybrała mniejsze jabłko.

Nadeszły już i znajdują się w sprzedaży detalicznej i hurtownej światowej sławy płótna „ŻYRARDOWSKIE"

Wszystkim jest wiadomo na całym świecie że:
1) płótna żyrardowskie są z najlepszego lnu polskiego;
2) są nadzwyczaj mocne i długotrwałe w noszeniu;
3) są barwione barwnikami najwyższego gatunku;
4) są całkowicie trwałe na światło i na pranie;
5) są wyrazem najnowszej mody;

SŁOWEM — Arbitrem elegancji, damą wielkiego szyku staje się ta osoba, która do swej garderoby dołączy: GATUNEK, GUST, KOLOR I TRWAŁOŚĆ, a te zalety są wszystkie połączone w PŁÓTNACH ŻYRARDOWSKICH.

Żądajcie tylko tkanin polskiej produkcji, światowej sławy marki „ŻYRARDOW".

Sulbraspol Soc. Coop.
PORTO ALEGRE Rio G. do Sul
Caixa postal 216
SPRZEDAŻ DETALICZNA
Skład: rua São Pedro, 875, tel. 3-608
SPRZEDAŻ HURTOWNA
Biura: rua Marechal Floriano, 48, tel. 5-681

BOLE ZĘBÓW — usuwają natychmiast polskie proszki "KOGUTEK". (MIGRENO-NERVOSIN)

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych
We wszystkich aptekach i drogeriach
Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

CASA LUNAR
NA SEZON ZIMOWY mamy duży wybór palt dla mężczyzn, kobiet i dzieci, ciepłe ubranka, koszulki itd.
Nadszedł nowy transport towarów wełnianych, krajowych zagranicznych, wszelkiego gatunku.
Kupców z poza Kurytyby prosimy: Nie kupujcie gdzieindziej póki nie zwiedzicie naszego zakładu! Sprzedajemy detalicznie i hurtownie po bardzo niskich cenach. Dla kupców rabat.
To może zrobić tylko
Zakład krawiecki CASA LUNAR
rua Riachuelo, 148 — Kurytyba

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

PANOWIE ROLNICY!
Dlaczego macie robić próby z niepewnymi produktami, skoro nawóz
Especial
Mączka kostna
Autoclavada
Import bezpośredni
Superfosfat 18-20% Saletra Chilijska, Saletra potasu, Cloreto i Siarczan potasu, Siarczan amonu itd
PARANÁ
Supefrosfat 18-20% w workach plombowanych
Główny skład SALETRY CHILIJSKIEJ
Fabryka nawozów sztucznych Parana
Albano Boutin & Cia
Av. Capanem 155 a, — Curitiba
Parana — Caixa Postal, 332
Już dowiódł najlepszej jakości

ADWOKACI
DR. LUDWIK WOLSKI
i DR. HIROSE IMPAO
Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.
Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 1234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba

Sprzedaje się szyfkarty 3-ej klasy do Europy, jak: do POLSKI ŁOTWY, ITWY, ESTONII, CZECHOSŁOWACJI, JUGOSŁAWJI, AUSTRJI, RUMUNJI, BESARABJI etc.
DATY ODJAZDU OKRĘTÓW ZE SANTOS

DO MONTEVIDÉO I BUENOS AIRES		ZE SANTOS DO EUROPY	
H. MONARCH	29 sierpnia	ALCANTARA	4 września
H. CHEFTAIN	12 września	H. PATRIOT	4 września
ASTURIAS	16 września	H. MONARCH	18 września
H. PRINCESS	26 września	ASTURIAS	25 września
ANDES	8 października	H. CHEFTAIN	2 października
H. BRIGADE	10 października	ANDES	16 października
H. PATRIOT	24 października	H. PRINCESS	16 października
		H. BRIGADE	30 października

MILLER, GODDARD & CIA LTDA
Rua Libero Badaró, 95 S. Paulo
lub
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Rio de Janeiro Cx. p. 21 Santos Cx. p. 36

Z S. Paulo i Rio

Jak szybko rośnie S. Paulo?

W roku 1872 S. Paulo liczyło 26 tysięcy mieszkańców i stało na 10-tym miejscu wśród miast brazylijskich, mniejsze od S. Luiz de Maranhão, Cuyabá, Fortaleza. Aż się dziś wierzyć nie chce!

Ze wzmożonym napływem imigracyjnym poszło ono w szybkim rozwoju naprzód i przed wojną światową osiągnęło liczbę 300 tysięcy mieszkańców, stając w rzędzie miast brazylijskich jako następne po Rio de Janeiro.

Wzrost miasta nie doznał przerwy, S. Paulo należy do rzędu tych miast światowych, które się najszybciej rozwijają. Dziś jest ono miastem milionowym, liczy 1,100,000 głów.

W ostatnim numerze stanowego biuletynu statystycznego znajdujemy artykuł pióra prezydenta giełdy nieruchomości w S. Paulo dr. Nelsona Mendes Caldeira, który snuje nader interesujące porównania w zestawieniu S. Paula z innymi milionowymi miastami świata.

Jest dziś na kuli ziemskiej 42 miast, które liczą najmniej milion mieszkańców. Na czele idzie Londyn z 8,200,000 dusz, po nim Nowy Jork z 7 milionami. Stary Londyn trzyma nadal palmę pierwszeństwa, aczkolwiek przepowiadano mu dawniej prześcignięcie go przez N. Jork. 3-cim z rzędu miastem był dawniej Paryż, a dziś jest stolica Japonii Tokio, liczące 5 i pół milionów mieszkańców. Amerykańskie Chicago stało niegdyś na równym Paryżowi miejscu, zostało jednak zepchnięte na 7-me, po Moskwie. Stolica Rosji poszła bardzo szybko naprzód, w ciągu 4 rech lat przybył jej i milion mieszkańców. Dzieje się to dlatego, że bolszewicy tworzą z Moskwy wielki okręg przemysłowy. Chiński Szanghaj z 3-ma i ćwierć milionami stoi na 8, Buenos Aires na 11, Rio de Janeiro na 15 miejscu z 1,750 tys. dusz. Warszawa ma 1,200,000 a S. Paulo 1,100,000 mieszkańców. Ze stolicą paulistańską równają się Rzym, szkocki Glasgow, stolica Egiptu Kairo i Meksyk. Milionowymi miastami, mniejszymi od S. Paula są: Mediolan (Włochy), Liverpool (Anglia), Montreal (Kanada), Barcelona (Hiszpania), Kioto (Japonia) Nagoya (Japonia) i Madryt (Hiszpania). Z rzędu milionowych dawniej miast odpadły turecki Konstantynopol i chiński Pekin, których ludność silno się zmniejszyła.

S. Paulo powiększyło się w ciągu 30 lat cztero-krotnie, co jest zjawiskiem rzadkim i co świadczy o wielkim pędzie rozwojowym miasta.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty, zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbk druków za nadesłaniem na koszi ta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua Joãc Theodoro. 194 — SÃO PAUOL
Tel. 4-3453

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia, r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze.

Registrowanie Obcokrajowców
i dowody osobiste (Carteira de Identidade modelo nr. 19)
wraz z wszelkimi dokumentami i tłumaczeniami
Tylko za 70$000
Wykonanie natychmiastowe i dokładność gwarantowana. Bez tracenia czasu. Wszelkie informacje bezpłatnie.
Godziny załatwień: od 9-ej rano do 6-tej wieczór. W niedziele od 10 rano do 12 w południe. W dnie świąteczne od 7-mej wieczór do 9-ej.
Załatwiamy sprawy paszportów i wykonujemy tłumaczenia w każdym języku za cenę 10$000. Pozamiejscowym wysyłamy pocztą za cenę 15$.
Mówimy po polsku
Adres: **„Lietuvis"** Rua Bandeirantes 474 (Bom Retiro)
S. Paulo— Telefon 4-3925

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel. 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domu

FABRYKA KOSZUL
Wielki wybór koszul, bielizna spodnia i piżamy.
Sprzedaż wyłącznie hurtowna.
Ceny umiarkowane
M. PERGAMINIK
Rua Jose Paulino 519 --- S. Paulo

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
UCHNIA PIERWSZORZĘDKA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

Z Rady imigracji i kolonizacji

Dnia 28-7 odbyło się w pałacu Itamarati tygodniowe posiedzenie federalnej Rady Imigracji i kolonizacji. Na posiedzeniu tym był obecny p. Pompilio Fernandes delegat specjalny dla obconarodowców w Porto Alegre, który przedłożył sprawy, związane z wykonywaniem swego urzędu. W czasie obrad odwiedził Radę gubernator stanu Minas dr. Benedito Valladares. Zabrał on głos i dał kilka wskazań. Stan Minas — oświadczył — potrzebuje pomocy rąk doświadczonych, które niech przyjdą, by pobudzić i dać postęp miejscowym rolnikom. Obok szkół rolniczych winien być imigrant. Trzeba wszelako wybierać żywioł inteligentny i przygotowany do osiedlenia go w różnych punktach, stosownie do klimatu.

Konsul João Carlos Muniz, nawiązując do myśli, wyłożonych przez gubernatora stanu Minas, mówił o pierwocinach kolonizacyjnych w Brazylii i o przeszkodach, jakie dla imigracji stanowiło niewolnictwo negrów. Po zniesieniu niewolnictwa zaczął się wzrost imigracji, spowodowany rozwojem plantacji kawy. W ostatnich 110 latach weszło do Brazylii koło 4 milionów ludzi. Było to bardzo mało, bo Stany Zjednoczone otrzymały w tymże czasie 40 milionów imigrantów.

Nowe posiedzenie

Dn. 18. 8 Rada imigr. i kol. odbyła nowe posiedzenie, w którym wziął p. Rodolfo Paula Lopes, funkcjonariusz Międzynarodowego Biura Pracy przy Lidze Narodów w Genewie. Stwierdził on, wyspecjalizowawszy się w tych zagadnieniach w Europie, że ustawodawstwo brazylijskie imigracyjno-kolonizacyjne należy do najbardziej pomysłowych w świecie, bo pozwala regulować politykę imigracyjną zależnie od chwili. Brazylia nie będzie już mogła nigdy liczyć na tak olbrzymie napływy, jak w 2-giej połowie ub. wieku i z początkiem wieku XX. Europa ogranicza odpływ przyrostu swej ludności. Polska, jeden z krajów o największym przyroście ludności, nie zamierza popierać w stopniu wydatnym emigracji, ze względu na kryzys europejski. Woli ona dwustronne układy, na zasadzie których emigrant wyjeżdża zagranicę na letnie roboty rolne, a wraca na zimę do kraju z pieniądzmi. Przy obserwowaniu ruchu imigracyjnego w Brazylii widzimy, że tylko jedna Japonia, a czasami i Polska, wyczerpały przyznane im kwoty. P. Lopes uważa, że wymaganie 80 proc rolników jest za wygórowane i jest zdania, że należałoby zawrzeć układy imigracyjne osobne z każdym zainteresowanym krajem.

Macumba

Macumba, to znaczy tyle co czary, gusła murzyńskie, przywiezione do naszego kraju przez niewolników murzyńskich z głębi Afryki.

Gusła te uprawiane są tu nadal, i ostatnio rząd wziął się na dobre do ognisk macumbeirskich, aby wykorzenić zło. W Rio i Pernambuco zamianowano specjalne komisje, dla zbadania przedmieści, w których gnieżdżą się murzyńscy czarodzieje i guślarze, i dla postawienia odnośnych wniosków co zrobić, aby skończyć z plagą czarownictwa. Rząd jest zdania, że plaga ta wyrasta wśród biedy, ciemnoty i pozostawienia przedmieści w opuszczeniu. Dlatego nosi się z zamiarem przebudowania przedmieści tam, gdzie tego zajdzie potrzeba.

W S. Paulo policja przypała ostatnio macumbeira imieniem Jesć Brandão, który miał siedzibę przy rua Pavone. Interes jego szedł znakomicie, bo głupich nigdzie nie brak. Gdy obława policyjna „nakryła" gniazdo macumby przy ul. Pavone, zaaresztowanych tamże macumbeirów i naiwnych ludzi, którzy przyszli o poradę do wróżbiarza i zdjęcie z nich czarów, trzeba było odwozić aż trzema obszernymi autobusami policyjnymi!

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Pod butem krzyżackim

PAT. Wielkie Niemcy z Austrią, krajami Sudeckimi i Kłajpedą liczą 79.7 milj, mieszkańców a wraz z protektoratem czesko-morawskim 86.5 milj! Po serii aneksyj rozpoczętych w marcu 1938 r. ilość przymusowych obywateli, czy „protegowanych" Rzeszy ogromnie wzrosła. Warsz. „Gazeta Polska" podaje następujący szacunek liczebności obcych grup narodowościowych w Niemczech: Czesi 7 mil., Polacy 1 1/2 milj. Słowacy i Chorwaci 150 tys. Łużyczanie 130 tys. Litwini 78 tys. Duńczycy 12 tys. Węgrzy 8 tys. Słowieńcy 5 tys. Fryzowie 4 tys. Razem 8.887.000. Te 8.9 milj. obywateli czy protegowanych stanowi 10.3% ogółu ludności Wielkich Niemiec. Są oni wszyscy skazani na germanizację. Jeśli dodamy do tej liczby pół miliona żydów i 800 tys. półżydów, których narodowo-socjalistyczna teoria rasy do kategorii żydów zalicza, otrzymamy 10.2 mil. uciśnionych. Nie jest to jeszcze koniec. Według planów gmach Wielkich Niemiec byłby w swym zasadniczym planie wykończony dopiero po zabraniu Gdańska, oraz całego b. zaboru pruskiego, oraz Śląska Cieszyńskiego. Takie „Niemcy" stałyby się metropolią imperium, od którego uzależnione byłyby pół państwa: estońskie, łotewskie, litewskie, polskie, białoruskie, ukraińskie, słowackie, węgierskie, rumuńskie, chorwackie, słoweńskie, serbskie i bułgarskie. Grupom narodowościowym, które już mają nieszczęście żyć na terytorium wielko-niemieckiej metropolii, lub któreby taki los spotkał jutro, grozi rzeczywiście albo całkowite i bezlitośne wynarodowienie, albo wyrzucenie z granic Grossdeutschlandu na obszary, które polityk Haushofer nazwał obrazowo, „pod-germańskim obszarem rozpadu" a które narodowosocjalistyczni „mrzonkosnuje" już widzący niemieckie imperium od Antwerpii do Baku nazywają germańskim obszarem rozkazodawstwa. Na 7 milj. Czechów, 600 tys. zamieszkuje na terytoriach sudeckich, ci oczywiście są skazani na bardzo prędkie połknięcie. Nie należy się jednak łudzić, że przywódcy Trzeciej Rzeszy szykują lepszy los 6.4 milj. Czechów, którzy są obywatelami protektoratu. Nie ma żadnej gwarancji, że instytucja protektoratu z fikcją rządu czeskiego będzie utrzymana w obecnej postaci. Czesi, jak niegdyś słowiano połabscy mają wsiąknąć w niemiecki organizm narodowy. Jeśli wszystko tak się będzie rozwijało, to za 25 lat nie będzie ani jednego Czecha. Skoro takie są zamiary wobec Czechów, mimo protektoratu, to któż może dziś zaprzeczać, że zgermanizowanie półtora miliona Polaków w Niemczech było od samego początku celem polityki Trzeciej Rzeszy?

List z Czech

Koloniści czescy w Paragwaju otrzymują wiele listów od swych krewnych w b. Czecho-Słowacji zazwyczaj drogą okrężną. Nadawane są one często w Polsce lub Słowacji, na Węgrzech lub w Rumunii. Prócz listów nadchodzą również niekiedy ulotki, zawiadamiające o wzrastającym ruchu wolnościowym Czechów.

Ostatnio do jednego z kolonistów nadszedł list z Czecho-Słowacji, zawierający szereg charakterystycznych faktów z życia ludności czeskiej w „Protektoracie". Podajemy kilka wyjątków z tego listu:

„...Teraz u nas jest zupełnie inaczej, niż dawniej. Wszystko wchodzi w niemiecki tryb życia. Wszystko tu jest spisane, ile jest sztuk bydła i drobiu. Każdy osobnik może mieć jedną kurę, wszystkie ponad to mają kółka na nogach, a jeżeli się je sprzeda lub zabije, kółko należy zwrócić urzędom i zapłacić podatek. Jeżeli zaś kura zdechnie — należy wezwać urzędnika, który stwierdzi, że istotnie zdechła, a wtedy podatku się nie płaci.

Każda rodzina ma kartkę na tłuszcz. Na jedną kartkę możemy kupić w sklepie margarynę, a na drugą mięso. Jeżeli zabijemy wieprza, musimy zawiadomić o tem komisarza żywnościowego, który przyjdzie, zważy mięso i tłuszcz i określi na ile miesięcy winno nam to starczyć. Masło możemy robić, ale tylko dla siebie. Gdyby je sprzedać, to w razie wykrycia czeka nas kara 100 marek. Jaj również nie wolno sprzedawać, ale musimy oddawać tak jak i masło do wspólnej zbiornicy".

W dalszym ciągu listu znamienne są zdania, które dosłownie przytaczamy: „Burzy się stare fabryki, które na skutek zmiany władzy przestały pracować. Cegły się sprzedaje, a żelazo, kotły, maszyny — wywozi się do Niemiec, na suche miejsca, aby nie rdzewiały... Robotnicy zaś, którzy w tych fabrykach pracowali wywożeni są na zachodnią granicę Niemiec, gdzie muszą pracować przy fortyfikacjach". Pod koniec listu autor zapewnia swych krewnych, że „dawniej baliśmy się Niemców, dzisiaj nie. Krzepi nas jakaś tajna siła, która jest w każdym Czechu".

SŁUŻĄCA do robót domowych potrzebna. Zgłosić się: rua Dr. Pedrosa, 151.

AIR FRANCE
Listy oraz przesyłki pocztą lotniczą nadawać można w Kurytybie w kierunku do Peru w poniedziałki do godz. 6 w Agencji i do godz. 8 na Poczcie Głównej. W kierunku aż do Natalu, Afryki, Europy, Polski, Azji: w piątki do godz. 18 w Agencji i do godz. 21 na Poczcie Głównej.
Informacji udziela Filia Kompanii:
Rua 15 de Novembro, 622-Tel. 2450-cx .p. 621
KURYTYBA

GDYNIA-AMERYKA
Linje Żeglugowe S. A.
Linja Południowo - Amerykańska
LAMPORT & HOLT LINE — Rio de Janeiro
Komunikacja na naszej polskiej Linii Okrętowej odbywa się regularnie najnowocześniejszymi statkami motorowymi:
Sobieski i Chrobry
ROZKŁAD JAZDY JEST NASTĘPUJĄCY:

Przyjazd z Gdyni Rio de Janeiro	Santos		Odjazd do Gdyni Santos	Rio de Janeiro
		CHROBRY	28 -8	29- 8
11- 9	12- 9	SOBIESKI	25 -9	26- 9
9-10	10-10	CHROBRY	23-10	24-10
6-11	7-11	SOBIESKI	20-11	21-11
4-12	5-12	CHROBRY	18-12	19-12
1- 1-40	2-1-40	SOBIESKI	15- 1-40	16 - 1-40

Statki wychodzą z Gdyni i zawijają do portów: Kiel-Holtenau, Boulogne sur Mer Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires, Montevideo, Santos, Rio de, Janeiro Victoria, Dakar, Boulogne sur Mer, Kiel Holtenau i Gdynia
Informacje i sprzedaż kart okrętowych z Polski i do Polski uskuteczniają:
LAMPORT & HOLT LINE LTD. — Rua 1. de Março, 100
RIO DE JANEIRO
F. S. HAMPSHIRE & Co. — Rua Libero Badaró, 39
SÃO PAULO
ORAZ AGENCJE:
FIRMA „BRAZPOL" (EMILIANO & MAZUREK)—Av. João Pessoa.71
Caixa Postal 111 — Telefon 1-7-6-1 — KURYTYBA
COMPANHIA NAVEGAÇÃO DAS LAGOAS—Rua Siqueira Campos 1170
PORTO ALEGRE
„SULBRASPOL", Soc. Coop. Rua Marechal Floriano 48, 1 andar
telefon 5-681, caixa postal 246 — PORTO ALEGRE

25-ta Rocznica 6-go Sierpnia

Uroczystości w Krakowie

Mowa Marszałka

P.A.T. — Koledzy! Jeśli wśród wielu dni tworzących rok, tak wiele znajdujemy dni, które wyodrębniły się, nabrały szczególnego znaczenia, rezonansu historycznego i treści emocjonalnej, dzięki osobie Komendanta, — to dzień 6-go sierpnia jest jak gdyby rodzicem tamtych wszystkich dni, jest jak gdyby wschodem słońca, od którego zaczyna się dzień, a bez którego niema dnia i panuje ciemność nocy. Dzień 6 sierpnia 1914 r. jest heroiczną realizacją decyzji komendanta, który nie chciał by na szalach losów ważących się nad polskimi głowami, na szalach, na które miecze rzucano, zabrakło szabli polskiej. Ten dzień jest przede wszystkim wielkim, nieśmiertelnym dniem Komendanta, lecz równocześnie jest historycznym, wielkim dniem Polski i to w podwójnym znaczeniu: W znaczeniu realnych skutków i następstw tego dnia dla sprawy niepodległości Polski i jako wykaz dnia zasad i prawd, dotyczących narodowego i państwowego bytu. Te zasady były podstawą decyzji Komendanta i skoncentrowały się w niej jak w soczewce. Zastanowimy się przez chwilę nad następstwami tego dnia. Mówiąc językiem wojskowym, jest to dzień wyjścia tego natarcia, w którym Komendant, prowadząc nas nieugięcie przez burzę dziejową, przez twarde próby, poprzez ruiny i zgliszcza naszego kraju a czasami zdawało się przez ruiny i zgliszcza naszych nadziei, — doprowadził do niepodległości Polski. Jakżeż daleki, jak wstrząsający treścią i skutkami jest ten marsz od 6-go sierpnia do niepodległości Polski! W naszej kolumnie, tak nielicznej, nad którą unosiła się pieśń o tym, co jedzie na kasztance, pieśń kończąca się refrenem „Hej, hej, Komendancie, miły Wodzu mój!", w tej naszej kolumnie znalazł się w końcu naród, gdy w okresie wojny polskiej trzeba było wydrzeć ostatnim aktem wojennym byt państwowy Polski.

Postawmy sobie pytanie: jak wyglądałaby wojna polska bez komendanta? Pamiętamy te wydarzenia, potrząsały one nami i myśmy nimi potrząsali, ale jakże sobie uzmysłowić te miesiące ważenia się i rozstrzygania losów Polski bez Komendanta? bez jego pracy wodzowskiej, bez jego nadludzkiego wysiłku i tego wszystkiego co od niego biło, działało, zmuszało do działania na zasadzie miłości lub grozy? Któż mógłby wypełnić to olbrzymie zadanie naczelnego dowodzenia i budowania równocześnie państwa? A dowodzić — trzeba było w niewiarogodnie ciężkich warunkach technicznych, stwarzając z niczego armię, — a budować trzeba było państwo w kraju obciążonym złowrogim dziedzictwem wielkiej wojny, obciążonym moralnym dziedzictwem wielu lat niewoli. Lecz jeśli trudno sobie wyobrazić Polskę ówczesną i zwycięstwo bez Komendanta, to również trudno sobie wyobrazić wypełnione przez Komendanta jego zadania naczelnego wodza i naczelnika państwa, bez dnia 6 sierpnia 1914 r. Praca Komendanta w czasie wielkiej wojny, to okres zdobywania wodzostwa, to okres ciężkiej walki, ale równocześnie także i okres doświadczania samego siebie i doświadczania narodu, okres rozrastania się orlich skrzydeł, poznawania natury i praw tych piorunów, które miały później paść z jego wodzowskich dłoni. Walki legionowe przyniosły też Polsce w darze swój żołnierski dorobek ideowy i techniczny, który stał się ważną pozycją ówczesnej naszej mocy wojennej. Aby się mógł dokonać r. 1920, musiał uprzednio nastąpić 6-ty sierpień, ten szósty sierpień z całą po nim następującą goryczą i chwałą. Więc 6 sierpień będąc wielkim, nieśmiertelnym dniem Komendanta i równocześnie z powodu realnych skutków i następstw, jest historycznym, wielkim dniem Polski dla niepodległości Polski. Ale ma on jeszcze drugi tytuł dla historycznej wielkości, oto jest wykładnią kapitalnych zasad ideowo-politycznych, wiecznie żywych i zawsze ważnych. Jakie są te zasady? Oto one:

1) Życie i los każdego człowieka związane są ściśle z losem jego ojczyzny, żaden człowiek nie potrafi ukształtować sobie swego życia tak, by ono było prawdziwie ludzkie i godne, jeśli życie ojczyzny jest pozbawione tej godności. Życie osobiste człowieka jest pełne upokorzenia i hańby, jeśli hańba plami ojczyznę, życie osobiste człowieka jest pełne krzywdy, gdy ojczyzna krzywdą krwawi.

2) Gwałtu wymierzonego przeciwko ojczyźnie nie można odeprzeć ani apelem do poczucia sprawiedliwości, ani zasługą dla ludzkości, ani ofiarnością dla cywilizacji, ani oczywistością gwałtu, ani jego absurdalnością.

3) Gwałt zadawany siłą, — musi być siłą odparty.

4) Własną siłę stanowi własny żołnierz. Więc trzeba mieć żołnierza, który umie bić się i umierać za ojczyznę.

Oto w największym skrócie ujęto zasady, które były podstawą decyzji Komendanta w dniu 6-tym sierpnia 1914 roku. Są to prawdy odwieczne. Komendant przeniósł je z dziedziny mądrości wieków na realny grunt politycznego działania. Z jego rozkazu legioniści przelewali swą krew, by te prawdy weszły w krew całego narodu. My jesteśmy tym szczęśliwym pokoleniem, w którego oczach naród zaczął oddychać tymi prawdami, jak czystym, zdrowym powietrzem, bez którego nie ma życia, my jesteśmy tym pokoleniem, które pod rozkazami Komendanta walczyło wtedy, gdy Polska ręką żołnierza odnalazła stracony wątek swego życia historycznego i swego posłannictwa. Tej busoli z rąk nie wypuścimy.

A gdy w czasach dzisiejszych, słowa „Pokój" i „Wojna" naprzemian są na ustach świata — to my stwierdzamy: Cenimy i szanujemy pokój tak jak inne narody, ale niema takiej mocy, która by nas przekonała, że pokój to jest takie słowo, które dla jednych oznacza brać a dla drugich dawać. Nie żywimy w stosunku do nikogo agresywnych, zamiarów, co jest chyba jasne i nie ulega wątpliwości, tak samo jak nie ulega żadnej wątpliwości że przeciwstawiamy się wszystkimi środkami bez reszty każdej próbie bezpośredniego lub pośredniego naruszenia interesów, praw i godności naszego państwa. Uważam za swój miły obowiązek stwierdzić z głębokim odczuciem i żołnierską wzajemnością, że Polska ma wśród narodów szczerych przyjaciół, którzy rozumieją sedno sprawy i którzy określili swój stosunek do nas.

Stanowisko w sprawie Gdańska w ciągu stuleci związanego z Polską i stanowiącego płuco jej organizmu gospodarczego, Polska sprecyzowała niedwuznacznie. Nie myśmy zaczęli proces gdański, nie my wycofujemy się z zobowiązań — i nasze postępowanie będzie dostosowane do postępowania strony drugiej. I niech nikt nie sądzi, że nasza miłość ojczyzny ma mniejsze prawa lub mniejsze nakłada obowiązki, aniżeli jego miłość ojczyzny. Przed tą pomyłką ostrzegamy."

Przysięga, hołd Komendantowi i defilada

Po przemówieniu Pana Marszałka, ponad stutysięczna rzesza zgromadzona na Błoniach ze wszystkich zakątków Polski, wiwatowała na cześć Naczeln. Wodza wielokrotnymi okrzykami „Niech żyje!" Następnie wszedł na Trybunę Komendant Naczelny Związku Legionistów płk. Juliusz Ulrych, który odczytał akt ślubowania następującej treści:

„Ślubujemy w dobie wojny walczyć niezłomnie aż do zwycięstwa, w dobie pokoju zjednoczyć wysiłki wszystkich obywateli w wytrwałej pracy i solidarnym współdziałaniu".

Zgromadzeni na Błoniach chóralnie powtarzali w nastroju najwyższej powagi i skupieniu rotę ślubowania, po czym płk. Ulrych odczytał meldunek, wysłany do Pana Prezydenta R.P. imieniem zjazdu jubileuszowego tej treści: „Pan Prezydent Rzeczypospolitej, Wisła-Zamek. W 25-tą rocznicę Czynu Zbrojnego Legionów, zebrani w stutysięcznych szeregach przy swoich pięciuset sztandarach uczestnicy jubileuszowego zjazdu w Krakowie, meldują posłusznie Panu Prezydentowi Rzeczypospolitej, że po uroczystym nabożeństwie i wysłuchaniu przemówienia Naczelnego Wodza, Pana Marszałka Polski Edwarda Śmigłego Rydza, złożyli następujące ślubowanie: (patrz wyżej).

Następnie płk. Ulrych wzniósł okrzyk na cześć Najjaśniejszej Rzeczypospolitej, Pana Prezydenta R.P. Prof. dr. Ignacego Mościckiego, Naczelnego Wodza, Marszałka Edwarda Śmigłego-Rydza, podchwycony przez wielotysięczne tłumy, zebrane na Błoniach Krakowskich, i wielokrotnie powtarzany wśród olbrzymiego entuzjazmu i frenetycznych oklasków. Orkiestra odegrała w tym momencie hymn narodowy. W chwili kiedy Pan Marszałek Śmigły-Rydz opuszczał Błonia Krakowskie, pośród zebranych w szeregach wielotysięcznych rzesz organizacji kombatanckich i społecznych, młodzieży związków, grup regionalnych, przedstawicieli województw, cechów i tp. wznoszono żywiołowe okrzyki na cześć P. Marsz. Całemu powrotowi Wodza Naczelnego z terenu uroczystości towarzyszyła burzliwa owacja. Samochód Marszałka zarzucono kwiatami.

Po mowie wygłoszonej na Błoniach Krakowskich, Marszałek Śmigły Rydz, w towarzystwie wojewody krakowskiego, dr. Tymińskiego, odjechał na Wawel autem pięknie przybranym kwiatami, wśród żywiołowych owacji olbrzymich tłumów zgromadzonych na trasie przejazdu. Tu przybycia Naczelnego Wodza oczekiwał generał Łuczyński z gronem wyższych oficerów. W chwili ukazania się samochodu Pana Marszałka odezwały się dźwięki hymnu narodowego, a kompania honorowa ustawiona przed kryptą Józefa Piłsudskiego sprezentowała broń. Marsz. Śmigły Rydz po odebraniu raportu od dowódcy kompanii i przejściu przed jej frontem, udał się w towarzystwie gen. Narbut Łuczyńskiego i wojewody krakowskiego do krypty. Tu u trumny wielkiego Marszałka straż pełni ośmiu oficerów z obnażonymi szablami. Wokół ustawiły się historyczne poczty sztandarowe formacji Legionów Józefa Piłsudskiego. Po oddaniu hołdu pamięci Marszałka J. Piłsudskiego, Wódz Naczelny przy dźwiękach hymnu narodowego złożył u trumny wspaniały spiżowy wieniec z orłem legionowym pośrodku i skrzyżowaną szablą ułańską i karabinem, spowity wstęgami o barwach krzyża Virtuti Militari, z napisem „Komendantowi — Legioniści i Siły Zbrojne". Naczelny Wódz opuszcza kryptę przy żywiołowej manifestacji zebranej na Wawelu, udaje się na Błonia dla odebrania wielkiej defilady.

P. Marszałek stanął na szkarłatnej trybunie. Przy trybunie zasiadła p. Marszałkowa Piłsudska z córką Wandą. Za niemi stają w. prem. Kwiatkowski i marsz. Makowski. Dalej przedstawiciele władz i generalicja. Defilują poczty sztandarowe i legionistów, POW, Sybiraków, Murmańczyków i in. organizacji, związanych ze zbrojnym czynem Niepodległej Polski. Pierwszy pułk leg. prowadzi min. gen. Kasprzycki, w szeregach obok Wieniawa Długoszowski, który wraz z amb. Papee i amb. Raczyńskim przybył do Krakowa na uroczystości. Drugi pułk prowadzi gen. Malinowski. W tym pułku kroczy min. Poniatowski. W 6-tym p. leg. maszeruje marszałek Miedziński, a w szeregach artylerii legionowej, płk. Beck— obaj w mundurach. Wśród olbrzymiego entuzjazmu tłumu, przedefilowały oddziały młodzieży polskiej z Gdańska, harcerze polscy z zagranicy, Kadrówka Młodych Polaków. Zalegające Błonia tłumy cisną się przed trybunę, manifestując przed Naczelnym Wodzem gotowość do marszu w obronie ojczyzny.

Co mówią zagranicą i w Polsce

PAT. Przemówienie Marsz. Śmigłego odbiło się w całym świecie głośnym echem i zostało ocenione jako mowa historyczna, określająca ostateczne stanowisko Polski. „Agresja przeciw Polsce byłaby szaleństwem" — stwierdza Times, pisząc, że istnienie całkowicie niezależnej Polski jest bezwzględnie koniecznym czynnikiem w strukturze nowoczesnej Europy. — „Słowa prawdziwego żołnierza" — pisze prasa paryska o mowie, podkreślając, że marsz. Śmigły mówił właściwie nie tylko w imieniu Polski, lecz Francji, Anglii i całego frontu pokojowego. Słowa Marszałka dokonały całkowitego zjednoczenia opinii francuskiej dokoła stanowiska Polski. Zostały one zaaprobowane przez całą prasę od skrajnej lewicy do prawicy. Należy żywić nadzieję — pisze dalej prasa francuska—że zostaną zrozumiane gdzie należy. Berlin nie może dalej żywić wątpliwości, jeśli wogóle żywił, co do zdecydowanej woli przeciwstawienia się przez Polskę przyłączeniu Gdańska do Rzeszy. Bardzo stanowcze słowa Marszałka nie mają w sobie nic prowokującego, ale wydają się być skrupulatnie odważone. Odzwierciedlają one właśnie zasady polityki oporu przeciw napastnikowi, do której przyłączył się premier Chamberlain po pełnych rozczarowania rezultatach polityki „uspokojenia" czy też polityki jednostronnych koncesji. Trudno byłoby żywić jakieś iluzje: Hitler poprzez sprawę gdańską godzi w samą Polskę.

Prasa innych—wśród nich jugosłowiańska — podkreśla w tytułach stanowczość i jasność sprecyzowanego przez Marszałka Śmigłego Rydza stanowiska bronienia sprawy w Gdańsku, cytując zdania jak: Gdańsk stanowi płuca gospodarcze życia polskiego i in.

Prasa włoska nazywa mowę „nieugiętą", natomiast prasa niemiecka w sposób wysoce charakterystyczny dla siebie zniekształciła mowę, przynosząc ją w kilku zdaniach, nie pozwalających czytelnikowi zdać sobie sprawy z jej treści.

Dzienniki polskie uwypuklają rozstrzelonym drukiem zdania Marszałka Śmigłego-Rydza, jak „Przeciwstawimy się wszystkimi siłami", „Ostrzegamy", „Gwałt zadany siłą musi siłą być odparty", „Nasze, postępowanie wobec Gdańska będzie dostosowane do postępowania strony drugiej", i in. oraz złożone na Błoniach Krakowskich a powtórzone przez stutysięczne tłumy innych miast ślubowanie. Słowo „ostrzegamy" stanie się z pewnością słowem historycznym — podnosi prasa polska — streszcza się bowiem w nim spokojna i rozważna, ale czujna i zdecydowana postawa Polski. To właśnie musieliśmy powiedzieć światu, aby nikt nie miał najmniejszych wątpliwości, jak zachowa się Polska, gdyby próbowano naruszyć jej prawa.

Słowa gen. Sosnkowskiego

Marsz Legionistów musi trwać dalej, bez wytchnienia, aż do całkowitego spełnienia ich misji historycznej — oświadczył prasie gen. Kaz. Sosnkowski. Osobiście jest przekonany, że na szlaku, po którym wiedzie los, mamy przed sobą najcięższy bodaj i najtrudniejszy odcinek marszu. W lat 20 po odzyskaniu niepodległości rozpoczyna się główny akt walki o jej utrwalenie. Przegrana w tej walce oznaczać może zagrożenie istnieniu Państwa, ale w dzień zwycięstwa słońce wzejdzie nad wielką Polską, nad mocarstwem powołanym do wspaniałych przeznaczeń. Trzeba wywalczyć dla Ojczyzny, jeśli się nie da inaczej, to mieczem, możność spokojnej pracy na okres conajmniej półwiecza.

PRAWDA O GDAŃSKU UZUPEŁNIONA

PAT. Korespondent „Gazety Polskiej" Smogorzewski, w artykule pod powyższym tytułem polemizuje ze znanym art. Forstera „Prawda o Gdańsku", twierdząc, że całe jego rozumowanie ma na celu uzasadnienie sformowania na terenie wolnego miasta jednostki wojskowej, którą można by nazywać lekko uzbrojoną dywizją. Decyzja musiała zapaść w Berlinie w pierwszych dniach kwietnia, albowiem już w końcu miesiąca mnożą się oznaki, że odmładza się i powiększa policję gdańską, buduje nowe baraki, przemyca się broń. Dawne koszary we Wrzeszczu wystarczały na jej pomieszczenie. Dziś policja ta liczy 3 pułki po 1500 ludzi. Ich członkowie noszą dawne ziemno-zielone mundury gdańskiej Landspolizei, na czapkach zaś widnieje trupia czaszka, symbol dawnych huzarów śmierci. Z tych pułków dwa są gotowe, a trzeci się formuje. Uzbrojenie odpowiada całkowicie uzbrojeniu niemieckiego pułku piechoty. Pozatym powstała na terenie Gdańska S. Heimwehr Danzig. Ich członkowie, w liczbie tysiąca, noszą mundury czarne, albo polowe, prawie identyczne z mundurem armii niemieckiej. O ile Landpolizei stanowi piechotę dywizyjną, to S obejmuje służbę pomocniczą, jak oddziały zawiadowcze, łączności, saperów, artylerię polową, przeciwlotniczą, przeciwpancerną, a nawet nadbrzeżną.

Gdańscy hitlerowcy, zapewniają, że wszyscy członkowie obu formacyj, to gdańszczanie, którzy odbyli służbę ochotniczą w armii niemieckiej. Niewątpliwie są i tacy. Ale wystarczy zagadnąć gdańskich żołnierzy w piwiarniach, aby stwierdzić, że mówią obcymi narzeczami. Wystarczy też widzieć, jak chętnie kupują gdańskie pamiątki. Przybyli przeważnie drogą morską w maju i czerwcu. Statki Seedienst Ostpreussen wyładowały ich w Sopocie po cywilnemu, jako turystów. Inni przybyli z Prus Wschodnich autobusami lub koleją.

Ponieważ ośrodek wojskowy w Matzkau nie jest ukończony, oddziały są rozmieszczone w dawnych oddziałach pruskich. Przy Wiebenwalle, przy Stantgasse i we Wrzeszczu, w elektrowni i rzeźni miejskiej, w trzech szkołach gdańskich, gimnazjum w Sopocie, hali targów gdańskich, w schronisku dla młodzieży. Przypuszczalnie za parę tygodni prowizoryczne kwatery zostaną ewakuowane, albowiem budowa ośrodka w Matzkau dobiega końca. Uzbrojenie cięższe przewieziono drogą morską, lżejsze lądową. Cięższe załadowane w Hamburgu i Szczecinie, przewożono na radę portu gdańskiego, nocami zaś przeładowywano na galary, holując je do stoczni Schichau. Tą drogą przewieziono sprzęt kompanii czołgów, trzy baterie artylerii polowej, 6 baterii przeciwlotniczych, już ustawionych na okolicznych wzgórzach na zachód od Gdańska. Tą samą drogą sprowadzono też 36 dział przeciwpancernych, tyleż piechoty, oraz parę dział 15-centymetrowych, które się instaluje na dawnych pozycjach pruskiej artylerii nabrzeżnej w Heubude.

Aby nie było świadków przemytu przez granicę lądową, sprowokowano w maju szereg incydentów z polskimi inspektorami celnymi. Tedy przeszły karabiny zwykłe i maszynowe, z których wiele pochodzi z materiału czeskiego... wzdłuż granicy polsko-gdańskiej rozmieszczone są po karczmach drobne oddziały wojskowe. Przy granicy powstają lekkie umocnienia terenowe i punkty obserwacyjne. Na głównych drogach buduje się z szyn i betonu zapory przeciwpancerne. Na głównych drogach polnych, z beli i drutu kolczastego. Na Wiśle pod Kasemark buduje się duży most pontonowy z ruchomą częścią środkową. 10 lugrów śledziowych w porcie może bez trudu spełniać rolę wyławiaczy min. Tak wygląda samoobrona Wolnego Miasta, stwierdza autor. Nie po to jest ona robiona, aby chronić Gdańsk przed niebezpieczeństwem, które mu nie zagraża, lecz by torować drogę Gdańska do Rzeszy.

Nawiązując do zakończenia artykułu Forstera, Smogorzewski pisze, że rozumiemy iż Forster musiał swym podwładnym powiedzieć coś stanowczego w chwili, gdy misja jego jest szczególnie zagrożona. Stwierdzenie, że Hitler jest również wodzem duchowym Niemców gdańskich, nie jest ani nowe ani kwestionowane. A jeśli chodzi o t. zw. samodzielne życie Gdańska, jest ono wynikiem twardej konieczności politycznej. Życie Gdańska zawsze było takie. Nie cieszył się on samodzielnością tylko przez lat 117, gdy był pruskim miastem garnizonowym, t. zn gdy nie było Niepodległej Polski

Dr E. Tempski
LEKARZ

Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca - płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba . Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av.Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy.

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat. wapno. arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Lord Eden przemawia

Wspominalismy już, że były angielski minister spraw zagranicznych lord Eden wystąpił w prasie bardzo silno za Polską, przyznając jej 100 procentową słuszność w sprawie Gdańska. Na obrazku widzimy go podczas wygłaszania publicznego przemówieni

Z ARARAQUARY

Długi już czas jak nie było od nas żadnej wieści w gazecie. Myślałby kto, żeśmy albo wymarli albo co najmniej zaspali. Otóż ani jedno ani drugie. Byliśmy po prostu zajęci pracą i kłopotami, a praca u nas wre aż miło. W początkach zawsze jest jej za dużo, że nie wiadomo czasem gdzie palce włożyć.

Mówią, że Amerykanin jak ma 100 milów to 20 wkłada w interes a 80 w propagandę. Nawet podobno dlatego ludzie zajadają kurze jaja a nie kacze, bo kura jak tylko zniesie się, to zaraz swoje jaja reklamuje. Ale my jesteśmy prawie przeciwnikami propagandy w gazecie, że mamy „plac pod kościół" lub tym podobnej. My chcemy pokazywać realne wyniki i dlatego chwalić się lubimy z rzeczy dokonanych. Ja osobiście mogę się pochwalić bananami po 300 owoców na jednej kiści, a myślę, że to mało kto pokaże, pewnie i nasz król bananowy z Morretes byłby w kłopocie.

Dalej mogę się pochwalić, że idea tartaku stała się już ciałem. Nie mogłem wprawdzie sam dać rady, ale we trójkę poszło. I stuka sobie „dniamy i nocamy" że i spać nie można. A i chlebuś mogą już ludziska mieć łatwo, bo młyn im namiele, że każdemu starczy do syta.

Jak już o tartaku mowa, to chciałem mimochodem potrącić jeszcze o jeden szczegół. Mianowicie do jego postawienia potrzeba było pieniędzy. Niejeden napewno się uśmieje z tego, bo i jakże bez pieniędzy można stawiać fabrykę. No tak, ale że ich za dużo nie było, więc szukałem u tych co mają. I wiecie co się pokazało? Na te setki przyjaciół co ich niby mam — nie znalazł się ani jeden, ktoby pomógł. Podobno rzecz stara jak świat, że przyjaciół prawdziwych poznaje się w potrzebie. Tak sobie do klepania po plecach to przyjaciół jest na setki a do pomocy ani jednego. Wszyscy naraz zrobili się tacy biedni, że aż mi żal ich było, a niestety nikogo z nich poratować nie mogłem.

Ale to są, jak mówi Włoch tempi passati, albo raczej powtarzając za ministrem Beckiem powiadam, że o to płakać nie będziemy.

Może będzie kogo interesować, wielu nas jest właściwie w Araraquarze (dawniej Zakopanem). Otóż mamy feralną liczbę, bo 13 rodzin aktualnie mieszkających, nie licząc tych co kupili a jeszcze się nie sprowadzili. Troszkę idzie nasza kolonizacja za ospale, ale ja wiem dlaczego, tylko że nie chcę o tem mówić. Nasz ludek lubi czekać, ale później będzie coraz trudniej kupić zwłaszcza biedniejszym. Nie dlatego, żeby miało zabraknąć terenów, lecz z powodu, że będą coraz droższe. Już w ciągu 2 lat z 300 milów za alkier poszło na 400, a za jakie 2 miesiące dojdzie do 500. Dlaczego i co jest powodem zwyżki cen?

Wpływa na to droga przecinająca kolonię i zależnie od postępu prac i ewentualnego terminu zakończenia — waha się i cena ziemi. A ta nasza droga — to nie w kij dmuchał — ale panamericana i radość będzie przy niej mieszkać. Teraz właśnie budują ją „na całego" i przejazd do Kurytyby właśnie dziś został urzeczywistniony i naturalnie grande festa, churrasco, piwo etc. Więc i ziemia skoczy w górę: A potem biedniejszy to się nie dokupi, a teraz czeka bo — sam nie wie dlaczego. Taka bodajże jest natura naszych. Dlatego poczuwam się do obowiązku zawiadomić wszystkich, kogo to obchodzić może, o bliskiej zwyżce ceny ziemi, aby mogli skorzystać jeszcze z ceny dotychczasowej, gdyż spóźnione żale nie będą uwzględnione.

Czego nam w tej chwili brakuje, to jakiegoś sklepu, bo do S. João za daleko. Proponowałem już różnym, ale jak dotąd, nie znalazł się kandydat na handlarza. Może ta notatka w Gazecie sprowadzi do nas wreszcie odpowiedniego kupca. — Prosimy — przyszłość miałby zapewnioną — a czy prędko zostanie milionerem, to tylko od jego osobistych zdolności zależeć będzie.

Ks. Antoni Białowąs.

Palace Hotel, Joinville.

Materiały naubrania zagraniczne i krajowe. Zakład krawiecki i kooperatywa ubraniowa
Rua 15 de Novembro 369
Telefon 9-0-9 — Kurytyba

Wyleczony i Zadowolony

Co podajemy niżej, to tylko prawdziwy wypadek jaki miał piszący poniższy list:

„Od szeregu dni czułem się chorym, nabawiwszy się silnego przeziębienia. Zaatakowało mi ono płuca, cierpiałem na dokuczliwy kaszel, pokazały się objawy febry. Byłem juz bardzo tą chorobą wyczerpany. Zażywałem różnych lekarstw, a nic nie pomagało. Dopiero na radę jednego z przyjaciół wziąłem sławny środek PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Nim skończyłem pierwszą flaszkę, już pokazały się oznaki polepszenia, i wkrótce byłem zdrów, jak dawniej.

Dlatego z pełnem przekonaniem na własnym przykładzie zalecam wszystkim, aby w podobnych wypadkach zażywali PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE — i wiem, że im to znakomite lekarstwo pomoże."

(Podpis) Hermenegildo de Azevedo Nunes
Pelotas

Domagajcie się w aptekach tylko lekarstwa PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. To jest najlepszy środek przy zaziębieniach i kaszlu.

Potwierdzam to zaświadczenie. (Podpis zalegalizowany u notarjusza) Dr. E. L. Fereira de Araujo.

Pozwolenia Nr. 5'1 z dn. 26 marca 1906

Skład gł. DEPOSITO-LABORATORIO PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE — Pelotas

Na sprzedaż we wszystkich miejscowościach, w składach i aptekach

HOTEL PARANA

Nowo urządzony, położony przy Placu Kolejowym. Automobile i omnibusy do S. Paulo, Joinville, Ponta Grossy — przed drzwiami.

Wielki garaż do przechowania samochodów i aut ciężarowych, dla gości darmo.

Czystość, porządek, spokój. — Dobra kuchnia. — Tanie ceny. Dziennie od 8$000.

Pod własnym zarządem Rodziny **Bandeira Singer**

Mówimy po polsku

Pr. Eufrasio Correia, 456 — Telefon 1447 — KURYTYBA

„CRUZEIRO" „SURPRESA"

Jedyne mąki które powinny być używane przez wszystkich, którzy dbają o swe zdrowie

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 325 Telefon 7-2-2

UL. MAL. DEODORO, 23 — CURITYBA

„Sulbraspol"

SOC. COOP.

Porto Alegre, R.G. do Sul

Caixa postal, 246

ELEKTRIT RADIO

PRODUCTO POLONES

BIURA:
rua Marechal Floriano, 48, tel. 5-681

SKŁADY
rua São Pedro 875, Tel. 3-608

WŁASNE SKLEPY:
„ Povoado dos Pratos, Nr. 1-szy, Mun. Sta Rosa
„ Povoado Pedregulho, Nr. 2-gi, „ „
„ Povoado 19-a Secção, Nr. 3-ci „ „

BOL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest

UŻYCIE

BALSAMU STA. HELENA

Polskie Płyty Na sprzedaż 24 płyt polskich do wiktroli u **Stefana Miecznikowskiego** rua Benjamin Constant 220 — KURYTYBA —

— 109 —

przyjaciele wszyscy z Mirca i jego okolic i wszyscy z pierwszego batalionu kosynierów.

— Żołnierka nie jest ci tak zła — odezwał się Maciek, nakładając fajeczkę.

— Z babami przy muzyce, wódce i w ciepłej izbie — odpowiedział kum.

— Ej, abo to i na wojnie niema muzyki?

— Ino od niej ludzie padają — dodał kum.

— Śmierć — zawołał Maciek — jeśli ma zabrać, to cię znajdzie i u baby pod pierzyną. Weselmy się póki można. Muzyka! mojego!

Stanął przed skrzypcami i zagwizdał, że aż sama dusza w ciele zaskakała. Pochwycił Kaśkę i sunął w pierwszą parę.

Taniec szedł. wódka się lała, ochota rosła.

Zatrąbiono. Na rynku rozległy się bębny, do karczmy wszedł patrol, podoficer przyświecał latarką.

— Chłopcy spać do koszar na słomę, baby do mieszczanek na noc! Światła gasić!...

Za drugimi wyszedł Maciek, trzymając Kaśkę za rękę. Nie rad był się z nią rozstać, oglądał się, rozpatrywał, Kaśka się śmiała.

— A nie mówiłam ci, że nic z tego nie będzie!

Maciek zły, rozglądnął się.

— Maćkowa, chodźcie z nami — zawołała kuma.

— Daj pyska i już! — odezwała się Kaśka — jutro rano znajdę cię przecie.

Maciek objął żonę wpół i serdecznie przytulił.

— 112 —

Wpadł oficer, ustawił dwa szeregi, zakomenderował:

— W prawo, marsz!

Wyprowadził batalion na dziedziniec. Do maniereк wlano wódki, kasza chłopom smakowała, uzbrojeni w kosy stanęli w plutonowych kolumnach.

— Chłopcy — rzekł dowódca — w tej chwili rusza sześć wozów po cztery konie, potrzebuję do każdego czterech tęgich chłopów. Musicie się przesunąć obok Moskali; gdy zajdzie potrzeba, wozy na plecach przenieść... Wychodź na ochotnika.

Pierwszy z szeregu wyskoczył Maciek, za nim drudzy.

— Nie wolno strzelać — kończył dowódca, pokazał cięcie ręką — i sza! Rozumiecie?...

— Rozumiewa — odpowiedzieli.

Maciek potrząsł kosą.

— A teraz do wozów, marsz!

Zrobił ręką znak krzyża.

Naprzód truchtem wysunął się pluton krakusów. Konie zziębnięte rwały się do biegu, stając dęba. Koła zaskrzypiały na mrozie, kosynierzy obstąpili wozy, strzelcy trzymali przednią straż.

Tabor z waskiej uliczki wydobył się na rynek. Księżyc oblewał sennym światłem szare kamienice i białe domki; nigdzie żywej duszy. Miasteczko robiło wrażenie zaczarowanego, przeraźliwej pustki... Maćkowi z żalu za babą serce się ścisnęło. Gdyby tylko mógł przeczuć, gdzie jego Kaśka śpi, zbudziłby ją i wyściskał.

Minęli pikiety, staczając się na dół wielkim wąwozem wśród tajemniczo sennej puszczy. Konie radośnie parskały, żołnierze zapalali fajeczki, oficerowie gwarzyli wesoło. Nikt się nie bał w tej chwili.

— Dosyć czasu na strach, gdy zjadziewa na wielki gościniec — odezwał się Bartek bo i on nie dając się wyprzedzić Maćkowi, poszedł na ochotnika.

— Moskalowi las śmierdzi — zawołał Maciek.

Kosynierzy i wcźaice w śmiech. Wyrażenie Maćka podobało się. Wesoły szmer przeszedł po całym oddziele.

— Śmierdzi moskalom las — powtarzali chłopi na odwagę.

Maszerowano godzinę.

— Stój! — rozległa się przyciszona komenda.

Oddział, wozy i ludzie zatrzymali się.

— Chłopcy do Szydłówka kłusem, broń w pogotowiu. Naprzód marsz!

Podwójnym krokiem, bez przerwy, posuwano się cicho. Z koni buchała para, a chłopom z pod baranic pot ściekał po twarzach. Obcierali go sukmanami.

Na zakręcie drogi, na cichy rozkaz, znowu stanęli.

— Koniom pyski poobwijać płachtami, fajki pogasić, iść cicho, dech w piersiach zatrzymać!

— 113 —

— 116 —

zimne poty na niego szły, ongnał z uporem i zawziętością.

Krzaki zrzedły, dwa stajania gołego pola i ciemny las. Księżyc ukośnie rzucał promienie srebrnego światła, łamiące się na śniegu.

— Żebym miał białą świtkę, poleciałbym, bo ra sukmana okrutnie odbija przy miesiączku. Niema rady, trzeba czekać, aż zajdzie i skryje się!

Kosę oparł, ręce rozłarł, miał ochotę zapalić fajeczkę, ale się bał.

— Niech się ino uda, wypalę trzy, jedna po drugiej!... Dopieroż to Bartek będzie mi zazdrościł karabina; a niech po niego idzie, jak ja poszedłem. Ludzie będą się dziwować, starszyzna, wszyscy. A niech się dziwuje cały świat i niech wie, co Maciek może, kiej ino chce!

Umyślnie wydobywał z siebie najweselsze myśli, aby strach zdusić, co mu chodził ciarkami po plecach i włos jeżył pod baranicą.

Księżyc się skrył za świętą ziemię, szarawa mgła otuliła śnieg, łagodząc jego białość, zrobiło się ciemno, wiatr się odnalazł, przeciągnął po wierzchołkach drzew i żałośnie jęczał. Maćkowi nadzieja rozgrzała krew, przeżegnał się, porwał kosę, przebiegł pędem odkryte stajanie, wpadł do lasu — stanął.

Wiatr kołysał wierzchołkami drzew i z cicha pojękiwał, tyle tylko, aby zagłuszyć chód Maćka. Odczuł tę łaskę i szepnął:

Z DALEKIEGO WSCHODU

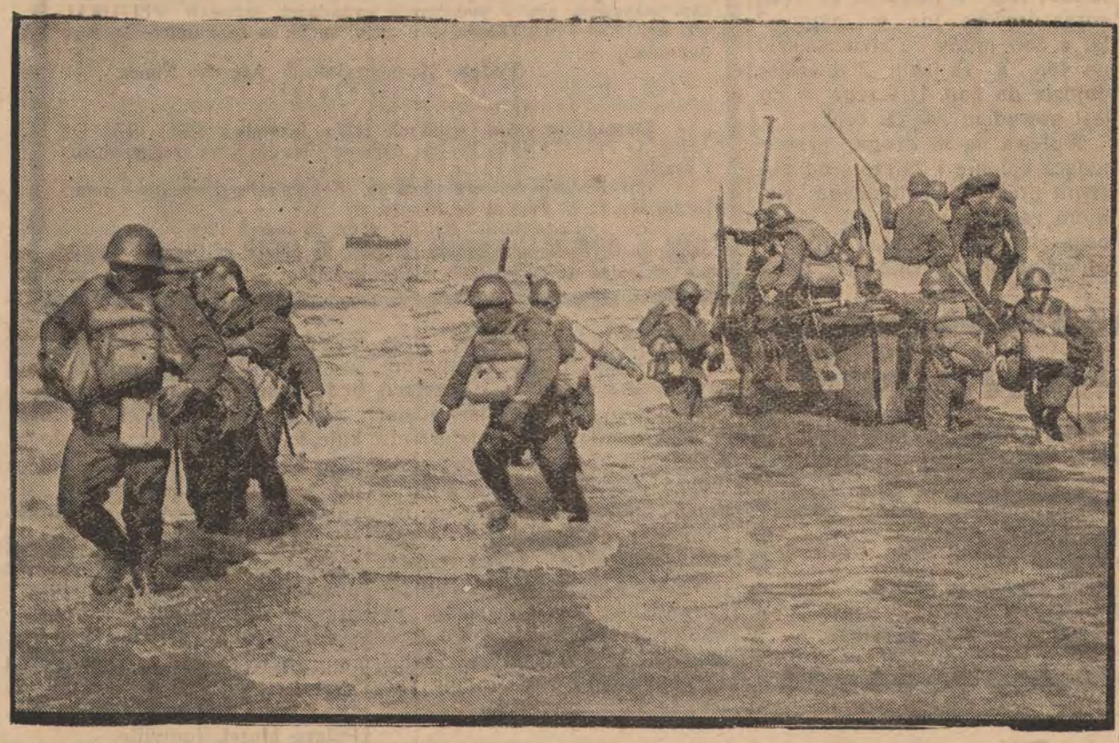
Dlaczego Japończycy lubią miasto Tientsin

W celu odwrócenia uwagi od zagadnień europejskich i w widocznym interesie Niemiec Japończycy wszczęli zatarg z Anglią w Tientsinie, gdzie rozpoczęli blokadę koncesyj angielskiej i francuskiej.

Zarządzenia japońskie dotknęły w bolesny sposób całe miasto Tientsin, jedno z najbogatszych w Chinach. Najbardziej dotknięte zostały jednak kwitnące koncesje cudzoziemskie.

Dwa znaki chińskie składające się na nazwę miasta „Tien-Tsin" oznaczają „drogę wiodącą do rezydencji cesarskiej".

Tientsin — to rzeczywiście wrota do dawnej rezydencji cesarzy chińskich, Pekinu. Tędy wiodą najlepsze i najbardziej uczęszczane szlaki lądowe i wodne od morza do prastarej stolicy cesarstwa chińskiego i dalej, do olbrzymich obszarów i nieprzebranych bogactw całych Chin północnych, Mongolii i obszarów sąsiednich.



Oddział japoński, wysłany na patrol, wylądowywuje z łodzi i brnie przez płytką wodę ku brzegowi

Europejczycy oddawna zrozumieli ogromne znaczenie Tientsinu i zaczęli tam umacniać swe wpływy. Już w 1655-ym roku bawił w Tientsinie nadzwyczajny poseł holenderski. W roku 1860-tym na mocy traktatu anglochińskiego, zawartego wówczas, stworzone zostały w Tientsinie koncesje: angielska, francuska i amerykańska. Po rewolucji bokserskiej doszły jeszcze do nich nowe koncesje: rosyjska, niemiecka, włoska, austriacka i belgijska. Z tych wszystkich koncesyj pozostały dziś w formie niezmienionej dwie zaledwie: francuska i włoska.

Najpiękniejsze są dzielnice koncesyjne

Koncesja angielska podlega obecnie zarządowi mieszanemu angielsko-chińskiemu, co wynikło stąd, że Anglicy dopuścili Chińczyków do współadministrowania tą częścią miasta. Koncesja niemiecka, austriacka i rosyjska zlikwidowane zostały po ukończeniu wojny światowej. Stany Zjednoczone i Belgia zrzekły się swych praw koncesyjnych.

Pod wpływem inicjatywy europejsko-amerykańskiej i ogromnych kapitałów, napływających z zewnątrz, Tientsin stał się w ciągu kilkudziesięciu lat miastem kwitnącym i jednym z najbardziej zasobnych w Chinach.

Poza miastem chińskim, otoczonym starym, wysokim murem, powstały wspaniałe dzielnice koncesyjne, pełne zieleni, eleganckich domów, na wskroś europejskich ulic i placów. Szczególnie koncesje angielska, francuska i włoska należą do najpiękniejszych fragmentów miejskich Azji wschodniej. Taki rynek w koncesji włoskiej jest prawdziwym cackiem architektury, a ulica Wiktorii i Avenue de France mogłyby z powodzeniem rywalizować z głównymi ulicami najpiękniejszych miast Zachodu. Eleganckie hotele i sklepy, kawiarnie i piękne kinoteatry oraz wielkie pałace bankowe i gmachy handlowe czynią z dzielnic koncesyjnych Tientsinu wyjątkowe w tej części świata zjawisko.

Przyszłość miasta jest dzisiaj niepewna

Swój tak świetny rozwój zawdzięcza Tientsin w wielkim stopniu portowi, którego część morska znajduje się w odległym o kilkadziesiąt kilometrów i leżącym nad pełnym morzem Taku (Tangku), część rzeczna zaś, w samym Tientsinie, na rzece Hai-Ho, głównej arterji wodnej Chin północnych. Port ten osiągnął w roku 1936-ym dwa miliony ton obrotu i spełniał jeszcze do niedawna w stosunku do Chin północnych taką samą mniej więcej rolę, jak Szanhaj w stosunku do Chin środkowych.

To piękne, dostatnie miasto jest obecnie poważnie zagrożone. Dotychczas mniej jakoś odczuwało skutki wojny, niż Szanhaj, gdyż w jego zapleczu nie było właściwie żadnych poważniejszych walk i wobec tego ruch w mieście i w porcie nie ucierpiał zbytnio. Ale teraz i tutaj także karta odwróciła się. Trudno przypuszczać, aby Anglia i Francja pozostały obojętne w stosunku do najnowszych japońskich zarządzeń represyjnych. Trudno też spodziewać się, aby Japonia ustąpiła. Przyszłość Tientsinu znalazła się pod wielkim znakiem zapytania.

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY

Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**

Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odciśnieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000 — Porady bezpłatne**
PARANA

Casa Londres A casa das
GRAVATAS BONITAS
POR PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Rua 15 de Nov nr. 936 tel 909 CURYTYBA

Gdy Cię swędzi, nie drap sie...

BAYER

gdyż osiągniesz tylko to, że ludzie będą się z Ciebie śmieli, a Ty nie odczujesz żadnej ulgi w nieznośnym swędzeniu, które Ci nadal będzie dokuczało. Najpewniejszym środkiem dla szybkiego wyleczenia świerzbu, ukąszeń owadów i innych pasożytniczych chorób skóry jest powszechnie znany, niezawodny Mitigal. Zapamiętaj więc sobie dobrze życzliwą radę: Gdy Cię swędzi, nie drap się lecz...

używaj **Mitigal**

Wesoły Kącik

Jeden z uczniów szkoły powszechnej w Prusach Wschodnich, napisał w wypracowaniu pisemnym:

Żydzi chcieli zupełnie zniszczyć Prusy Wschodnie, lecz im się to nie udało, ponieważ kochany nasz „Fuehrer" ich w tem uprzedził.

TO BYŁO DAWNIEJ

— Jak się okazuje z siedemnastu milionów żydów na świecie czternaście milionów mówi po niemiecku.

— To było dawniej. Dziś te czternaście milionów płacze po niemiecku.

U LEKARZA

Lekarz: — Niech pan się nie martwi. Ja również miałem tę samą chorobę i jak pan widzi, dożyłem do starości.

Pacjent: — No tak, ale pan doktor miał innego lekarza.

PRZY EGZAMINIE

Nauczyciel: — Pan chyba wie, że każdy człowiek dostaje zęby nie wszystkie od razu, lecz kolejno. Które zęby przychodzą ostatnie?

Student: — Fałszywe.

Służba domowa

Kucharki, niańki, pokojówki otrzymają natychmiast pracę z dobrą płacą za pośrednictwem biura **„Agencia Paranaense de Empregados"** przy awen. João Gualberto nr. 66, Telefon 9-3-7 w Kurytybie.

Rodziny potrzebujące służby znajdą za naszym pośrednictwem pracownice i pracowników z dobrymi poleceniami i świadectwami.

— 110 —

— Kaśka, pamiętaj o przewdzianiu, i choćbym był w Radomiu, przychodź.

— Jutro się jeszcze ugadamy — zawołała, gorniąc kumę.

Rozeszli się, rynek opustoszał, światła pogaszono, zapanowała cisza; Maciek legł w szeregu w suszarni wielkiego browaru na słomie i zasnął. Śniła mu się Kaśka, zagroda, dobytek i Moskal... Mocował się z nim, wyrywając karabin.

Noc panowała, wyiskrzone gwiazdy świeciły, księżyc leciał ku zachodowi i kąpał się we mgłach, rozwieszając delikatne tęcze na przezroczystych oparach i białym śniegu. W suszarni starego browaru leżał cały batalion na rozesłanej słomie, chłop obok chłopa. Baranice poukładali pod głowy, buty w nogach, a miarowe chrapanie mówiło o twardym śnie, zdrowiu i sile płuc.

Na dziedzińcu gotowano w kotłach kaszę jęczmienną; w osobnym miedziaku topiąca się słonina skwierczała głośno, posyłając przyjemne wrażenia łakomym na omastę żołądkom.

Gdy ugotowaną kaszę odstawiono i okraszono słoniną, dowódca kazał wrzucić na nią kawał lodu i mieszać, aby rychło ostygła.

Spojrzał na zegarek.

— Już trzecia!... czwarta... piąta... o piątej podczas najtwardszego snu, przesuną się obok Szydłowca, a na trzecią po południu spotkamy się z nimi. Gotowe wszystko? — zapytał służbowego oficera.

— 111 —

— Gotowe!...

— Zakładać do wozów konie, kaszę rozlewać do cebrzyków i misek, cicho, sza! Nie wolno alarmować miasta. Baby mogłyby się zbudzić i dopieroż to narobiłyby lamentu, harmideru, płaczu! Wymkniemy się cicho i śladu za sobą nie zostawimy.

Wpadł do suszarni, klasnął w dłonie.

— Chłopcy! — huknął z całych sił.

Nikt się nie zbudził.

— Moskale! — zawołał.

Cisza.

Zamknął drzwi, wyjął rewolwer i strzelił. Chłopcy, jak jeden, zerwali się na nogi, oprzytomnieli odrazu, szukając broni.

— Do szeregu! — zakomenderował — równaj się!

Chłop polski, urodzony żołnierz, zrozumiał komendę.

Stanęli, wyprostowali się.

— Nogi dobrze poobwijać, obuć się, kobiałki z chlebem na plecy, i na gościniec!

Wyszedł. Chłopstwo rzuciło się do butów.

— Będzie cosik, kiej nam każą dobrze otulać nogi — zawołał Maciek. — Czy czasem nie poganiają nas na Szydłowiec?...

— Na Szydłowiec? głupi? Moskala huk, mury i woda — odpowiedział kum.

Zapanowała cisza, przerywana szmerem ubierających się.

— Sluszaj! — rozległo się jękliwie i długo. Echo je niosło a głosy pikiet, otaczających Szydłowiec, powtarzały!

Monotonny, podobny do jęku, wrzask moskiewski zmroził naszych wiarusów. Jeden Maciek wytężył słuch i uszami strzygł, jak zając, szyję wyciągnął i węszył.

Kawaleria gęsiego skręciła na ścieżki, strzelcy otoczyli wozy, kurki poodwodzili. Na skinienie dowódcy ruszyli. Posuwali się wolno i cicho. Słuch wyostrzony, wytężony wzrok, nikt nie śmiał odezwać się szeptem. Maciek ściskał kosę, oglądał się, myślał o karabinie i plany układał.

Skupieni, wóz przy wozie, strzelcy czwórkami wtoczyli się w wąską uliczkę Szydłówka. Szare domki patrzyły na nich, zdziwione, przez drobne szybki swych okien. Maciek zaczął kuleć, wysunął się z szeregu, siadł na przyzbie jednego z domków, zdjął but, i onuczkę przewijał długo i wolno.

Wozy go minęły, oddział przeszedł. Maciek wstał, wyprostował się, zaśmiał cicho, fajeczkę nałożył, zapalił, kosę oparł na ramieniu i wolno pociągnął drogą.

— Drogę do Szydłowca znam, ale nią przecie nie pójdę!... Żebyś, jucho, raz jeszcze zawył, tobym wiedział, gdzie cię szukać!

— Wyszedł z wioski, skręcił na prawo, zobaczył majaczące w świetle księżyca olszowe krzaki, poskoczył i wpadł w nie. Wiły się wąskim brzegiem strumyka na wschód.

— 114 —

— Sluszaj! — rozległo się jękliwie i długo. Echo je niosło a głosy pikiet, otaczających Szydłowiec, powtarzały!

Monotonny, podobny do jęku, wrzask moskiewski zmroził naszych wiarusów. Jeden Maciek wytężył słuch i uszami strzygł, jak zając, szyję wyciągnął i węszył.

Kawaleria gęsiego skręciła na ścieżki, strzelcy otoczyli wozy, kurki poodwodzili. Na skinienie dowódcy ruszyli. Posuwali się wolno i cicho. Słuch wyostrzony, wytężony wzrok, nikt nie śmiał odezwać się szeptem. Maciek ściskał kosę, oglądał się, myślał o karabinie i plany układał.

Skupieni, wóz przy wozie, strzelcy czwórkami wtoczyli się w wąską uliczkę Szydłówka. Szare domki patrzyły na nich, zdziwione, przez drobne szybki swych okien. Maciek zaczął kuleć, wysunął się z szeregu, siadł na przyzbie jednego z domków, zdjął but, i onuczkę przewijał długo i wolno.

Wozy go minęły, oddział przeszedł. Maciek wstał, wyprostował się, zaśmiał cicho, fajeczkę nałożył, zapalił, kosę oparł na ramieniu i wolno pociągnął drogą.

— Drogę do Szydłowca znam, ale nią przecie nie pójdę!... Żebyś, jucho, raz jeszcze zawył, tobym wiedział, gdzie cię szukać!

— Wyszedł z wioski, skręcił na prawo, zobaczył majaczące w świetle księżyca olszowe krzaki, poskoczył i wpadł w nie. Wiły się wąskim brzegiem strumyka na wschód.

— 115 —

— Hoj, hoj, moje krzaczusie, jakbyście dla mnie rosły! — zawołał. — Maciek wielgi czas do roboty, bo gdy raz jeszcze kur zapieje, to już po wszystkim.

Kosę ujął w rękę i pomknął żywo. Wiatr zwiał śniegi z krzaków, ciężko mu było, lecz szedł bez wytchnienia.

— Byle ino się przybliżyć — powtarzał, zapadając w śnieżne zaspy i gramoląc się z nich.

— Slu-szaj! — zawyło żałośnie.

Wiatr pognał moskiewski jęk. Maciek stanął, jak wryty, słuchał, patrzał.

Przed nim stał w fantastycznym świetle za nieboskawą mgłą, klinem wystający, ciemny las sosnowy. Z niego wychodził jęk moskiewski.

Maciek układał plan, serce mu biło, śmiał się, a szczęki ze strachu dzwoniły.

— Albo ty, jucho, nie będziesz się więcej darł na tym świecie, albo mnie święta ziemia zakryje — szeptał.

Olszowe krzaki, którymi ciągnął, zdawało mu się, wpadały w las.

— Nimi do samego końca, a potem, co Pan Bóg da!

Poszedł śmiało, z determinacją człowieka, wierzącego w przeznaczenie. Płaszczyzna wzniosła się w górę, zaspy malały, śnieg stawał się twardy. Maciek nasunął baranicę na oczy, kosę ściskał w ręku, zęby zacisnął, straszne myśli odganiał od siebie, i gnał i gnał. Las się zbliżał, serce mu drżało

NA OBRONĘ POLSKI

Z przeniesienia 49,612$400

Z listy **Wiktora Hazelskiego** w Venceslau Braz: Marian Masłowski 50$, Jan Wontroba 20. Złożyli po 10$: Wiktor Hazelski, Jan Teterycz, Jakób Różeński, Władysław Teterycz, Jan Solkowiak. Po 5$: L. Hazelski, M. Hazelski, J. Głowacki, Er. Fr., M. G., L. Kluczkowski. 150$000

Z listy **Ks. Franciszka Madeja**, zebrano w Rio da Prata: Władysław i Józefa Mączewscy 100$, Tow. Szk. z Varanery 25, Tow. Szk. z Prata 25. Jan Ignaczuk 20, Franciszek Chudziński 20, Feliks Cis 20, Stanisław Ptaszyński 15. Po 10$: Stanisław Sadłowski, Stefan Bejgier, Wacław Kotelak, Maria Ptaszyńska, Jan Beta, Walenty Ralewski, Ignacy Grabowski, Jan Domański, Józef Cis, Józef Gramza; Sz. Kochut 6$. Po 5$: I. Sadłowski, W. Sadłowski, L, Kochut, M. Balak, J. Balak, J. Bejgier, P. Bejgier, M. Bejgier, B. Bejgier, S. Kotelak, W. Alka, F. Malczewski, J. Malczewski, F. Cech, J. Tyburski, J. Żurawski, A. Ralewski, B. Ralewski, J. Ralewski, F. Wojszczyk, W. Mączewski, J. Mączewski, W. Cis, J. Cech, B. Rolewski, S. Blonkowski; F. Ignaczuk 3$, F. Balak 3$. Po 2$: A. Sadłowska, J. Nowak, S. Ignaczuk, M. Ignaczuk, J. Beta, P. Kopytowski, I. Wajszczyk, P. Wajszczyk, T. Falkiewicz, K. Alka, W. Sempkowski 1$5, P. Watrak 1$5. Po 1$: W. Sadłowski, A. Sadłowski, A. Duda, A. Kochut, B. Beta, F. Ralewski, J. Nasiłoruk, M. Bodnar, P. Watras, M. Gramza, S. Jarosz; J. Watras $600, A. Kubiak $400. Razem 502$000

Z listy **Ks. Franciszka Madeja** II. Ks. Franciszek Madej 100$, Jan Buba 20, Franciszek Pasternak 20. Po 10$: Andrzej Gurgatz, J. Rybowski, Karol Oczkowski, Piotr Paczkowski; M. Szmytka 6$. Po 5$: M. Kostecki, A. Selinka, J. Wiśniewski, J. Tadajewski; W. Cieński 4, J. Piłkiewicz 1. Razem 211$000

Z listy **Ks. Alojzego Orszulika** z Alto Paraguassú: Ignacy Marek 50$, Wacław i Anita Andrzejewscy 50, Młodzież szkolna z A. Paraguassú 50, Ludwik Bartniak 25, Dawid Narloch 20. Po 10$: Józef Nawacki, Karol Nawacki, Ignacy Skutecki, Wojciech Wesołowski, Franciszek Narloch, Waleria Słonina, Kazimierz Słonina, Michał Nowacki, Stanisław Felczak. Po 5$: S. Zenf, K. Buba, J. Rafałowski, F. Stroka, S. Wielgus, F. Rogalecki, W. Siroka, W. Czołpiński, J. Sztolc; M. Stępkowski 2, J. Romanowski 2. Razem 334$000

Z listy **Ks. Franciszka Masznera** z Prudentopolis: Sefania Laudańska 50$, Stow. Matek Chrześć. 30, Ks. Franciszek Maszner 30, Stefan Pochodyniak 15. Po 10$: Michał Sydor, Michał Janczyn, Andrzej Kuchta, Andrzej Malawski, Michał Kapuściński. Po 5$: F. Stocki, J. Lesiński, J. Stocki, P. Burakowski, S. Czarnecki, M. Mikuta, M. Zwolińska, A. Michalski, M. Bińkowski, S. Trocki, M. Zwolińska, F. Bosacki; S. Kapuściński 3$, M. Patauch 3, K. Bednarczak 2, J. Sahajdak 2. Po 1$: S. Kunasz, Róża Kapuścińskiej, E. Jakubowski, M. Jakubowski, J. Lesiński, M. Lesiński. Razem 251$000

Z listy **Władysława Rybki** z Palmeira col. Vieira: Tadeusz Chendyński 100$, Władysław Rybka 20, Józef Rybka 20. Po 10$: Jakób Bochenek, Józef Święch, Jakób Rybka, Ludwik Rybka, Józef Rybka Syn, Ludwik Mika, Wojciech Mika. Po 5$: B. Wojnarowicz, A. Mioducki, J. Gustowski, B. L. Costa, R. B. Seixas, S. Mioducki. Po 2$: A. Roskosz, S. Skolimowski, A. Durski; M. Mioducki 1. Razem 247$000

Z listy **Mieczysława Floreckiego** w Kurytybie: Józef Błaski 50$, Piotr Kokot 25, Józef Bocewicz 25, Lucjan Tomaszewski 20, Stanisław Popczyk 20, Joanna Szczepańska 10, M. Żuławiński 5, S. Ćwikła 5, M. Ciller 5, M. Ciller 5, N.N. 5, A. Szczepański 4. T. Żuławiński 2, H. Żuławińska 2, N.N. 2, W. Rzeszutko 2. Razem 187$000

Z listy **Stefana Bieniasa** z Guarapuava: Rozwiązane Tow. Rolnik z Morro Grande 1:000$000, Rodzina Stanisława Okonowskiego 50, Feliks Lechowicz 20, Aleksander Kubiszyn 20, Wojciech Zwierzykowski 50. Po 10$: Władysław Żempulski, Józef Michalak, Stanisław Scisłowski, Władysław Florczak, Aleksander Bazella, Franciszek Kulka, Edward Okonowski, Klemens Troć. Po 5$: A. Dziubaty, F. Miłański, A. Godfred, S. Żempulski, L. Florczak, J. Florczak, M. Pawlina, M. Andrzejewski, S. Bienias; Franciszek Troć 10, F. Pasiński 1, J. Pomałecki 5. Razem 1:281$000

Z listy **Sylwestra Michalaka** z Timbó: Złożyli po 5$: S. Michalak, A. Langa, Tow. F. Tigre e Pinheiro, A. Michalak; A. Arendt 3$. Po 2$: S. Michalak, R. Stanek, D. Michalak, M. Michalak, I. Burzyński, W. Michalak, S. Michalak. Po 1$: I. Aleksy, J. Brajer, L. Langa, W. Langa, W. Szychow, A. Szychow, L. Michalak, B. Kozłowski, F. Langa, J. Stańczak; B. Skrzypiec $500. Razem 47$500

Powyższe 11 list wynoszą kwotę 3,210$500. RAZEM 52,822$900

Z „Gazety Polskiej" (patrz niżej) 469$500

RAZEM 53,292$400

Składki wpłacone przez „Gazetę Polską"

Lista **Tomasza Lenartowicza** z Lagoa do Norte, Sta. Cat. Po 10$: Tomasz Lenartowicz, Bolesław Szkolarek, Teodor Smogorzewski, Franciszka Antonowicz, Maciej Kwaśniewski. Po 5$: Antoni Padewski, Kaźm. Kubiak, Marcin Pichor, Tomasz Lenartowicz syn, Natalia Guis Gaissler. Jan Pilicki 4, Ad. Karasiak 3. Po 2$: José Paiter, R. Kowalewski, P. Haboski, B. Ferenc, Ant. Lenartowicz, Jan Lenartowicz, P. Dombrowski. Ant. Padewski syn 1$. Razem 97$000

Lista **Juliana Olszanieckiego** z Canta Gallo: Walenty Rzeźnicki 30$. Po 10$. Stanisław Siklarski, Zygmunt Rzeźnicki, Franc. Kowalski, Jan Muszyński Sobr. Po 5$: Jul. Olszaniecki, Leop. Kawałkiewicz, Piotr Lewandowski, M. Olszaniecki, Wiktor Cieślak, Jan Olszaniecki, J. Woźniak Wojciechowski, T. Dąbrowski, And. Rozkosz, E. Leszczyński Kawałkiewicz. Po 3$: A. Demetro, J. Rozkosz, T. Lisiewski, J. Muszyński. Po 2$: B. Rozkosz, St. Drzewiecki, J. Muszyński, Antoni (nazw. nieczyt.), Jan Sklarski. A. Kowalski, J. Rozkosz, I. Szklarski, J. M. Kowalski, A. Muszyńska, T. Woźniak, J. Rzeźnicki, F. Rozkosz. Po 1$: St. Dupla, O. Silveira. 160$000

Lista **Kazimierza Mazurka** z Cruz Machado: Po 20$: Alexandre Ferreira de Almeida, Jan Stadnicki. Po 10$: Michał Miechowski, Jan Kowalski, Stanisława Kowalska (wdowa), Kazimierz Mazurek, Bolesław Barczak. Aleks. Cieniuch 7$. Po 5$: Józ. Zaremba, Jan Mazur, Tomasz Śliwiński, K. Ogrodowski, Jan Pawlik, Jan Werus, Józef Kurowski, St. Wierzbicki, Zofia Mazurek, Emil Ślusarski, L. Topolniak, J. Król Malinowski, J. Maron. Po 4$: J. Stawicki, M. Pieróg. Po 3$: Z. Sawicki, B. Ryba, St. Krawczyk, M. Król Malinowska. Po 2$: W. Karaś, W. Cieniuch, H. Stadykowska, Al. Karaś, Candinno Mendes, W. Doliński, F. Szandrowski. Po 1$: J. Jabłoński, José Saruva, Pedro Capelete, Elias Borges. 200$000

Składki pojedyncze, złożone w Gazecie Polskiej: Jan Fudali z Capella da Ribeira 5$, Teodor Lazaj z Rio do Meio Sta Cat. 2$500, Bol. Teleucki z Cruz M. 5$. 12$500

Kącik Zdrowia

Odżywianie się przyszłej matki

Nie wszyscy wiedzą o tym, jak wielkie znaczenie dla rozwoju nieurodzonego dziecka ma odpowiednie odżywianie się matki. Niewłaściwe odżywianie się przyszłej matki, może być przyczyną niedorozwinięcia dziecka przy jego urodzeniu, oraz wielu jego chorób. Są cztery konieczne do rozbudowy organizmu ludzkiego składniki pokarmów. Są to proteiny, tłuszcze, węglowodany i witaminy. Przyszła matka powinna dbać o to, ażeby spożywane przez nią potrawy zawierały wszystkie wymienione składniki.

Ilość pokarmów powinna zależeć od pracy wykonywanej przez przyszłą matkę. Nie można przepisywać jednakowej ilości potraw dla każdej przyszłej matki. Dieta dobra dla jednej może być szkodliwą albo niewystarczającą dla drugiej. Właściwe rozwiązanie tego zagadnienia należy w każdym wypadku pozostawić lekarzowi.

Gdy krew matki nie zawiera odpowiednich składników odżywczych, wówczas dziecko nie rozwija się normalnie i przychodzi na świat słabe i niedorozwinięte. Z drugiej strony zdarza się, że dziecko, nie znajdując we krwi matki wszystkich składników odżywczych, zabiera je z jej ciała. Tym się tłumaczy często zdarzający się zanik wapienia w kościach przyszłej matki, który jest konieczny do budowy kości niemowlęcia. Dlatego też matka powinna spożywać jak najwięcej pokarmów zawierających witaminę D.

Proteiny znajdują się w mięsie, rybach, jajach i serze i te pokarmy matka powinna spożywać w odpowiedniej ilości. Węglowodany znajdują się w pokarmach mącznych, cukrze, owocach i jarzynach. Tłuszcze są w śmietanie, mięsie, maśle i oliwie. Nie trzeba jednak jeść zbyt wiele tłuszczów, bo to wywiera zły wpływ na organizm.

Przyszłe matki mają często kłopot z nabrzmieniem stóp, co często może być spowodowane spożywaniem zbyt wiele cytrusów, pomarańcz i cytryn. Picia zbyt wiele sody na zgagę także przyczynia się do obrzmiennia stóp. Przyszła matka powinna naogół spożywać wszystkie gatunki pokarmów.

Czcionki z porcelany

Zanosi się na doniosłą zmianę w drukarstwie. Do niedawna czcionki były wykonywone niemal wyłącznie z różnych stopów metalowych. W miarę rozwoju fabrykacji różnych mas plastycznych, t. zw. sztucznych żywic, zaczęto czcionki częściowo wyrabiać także z tychże materiałów plastycznych. Ostatnio próbuje się czcionki wyrabiać także z porcelany. Takie czcionki porcelanowe nie wycierają się prawie zupełnie i trwałość jest prawie nieograniczona. Głównym jednak powodem wprowadzenia tego rodzaju czcionek była chęć zaoszczędzenia metali, których jest brak i przeważnie musi się je sprowadzać z zagranicy. Za to czcionki metalowe mają tę zaletę, że można je przetapiać w razie potrzeby. Ciekawe czy ta nowość się przyjmie.

Najdzikszy szczep na świecie

Jak opisuje uczony dr. Smith, który od kilku lat przebywa w Siamie, udało mu się wykryć siedzibę najbardziej dzikiego szczepu ludzkiego. Dotychczas nie tylko nikt z białych ale nawet spośród Syjamczyków nie wiedział nic o istnieniu tego szczepu. W prawdzie od szeregu lat chodziły głuche słuchy o dzikich ludziach z puszczy, którzy na widok obcego człowieka uciekają w popłochu. Smithowi udało się dotrzeć do siedzib dzikiego szczepu i niepostrzeżenie obserwować ich przez kilka minut. Członkowie tego szczepu nazywanego przez tubylców „szczepem żółtego liścia", żyją w prymitywnych warunkach, przypominających żywot człowieka z zamierzchłych epok cywilizacyjnych. Mieszkają oni w szałasach, budowanych z gałęzi zatkniętych w ziemi. Gdy liście na tych gałęziach zżółkną, dzicy opuszczają szałasy i przenoszą się do nor i jaskiń skalnych. Są oni uzbrojeni w długie lance z drzewa z nasadzonym grotem rogowym zatrutym silną jakąś trucizną. Zwierzę trafione tą lancą ginie w ciągu kilku sekund.

BANCO ALLEMÃO TRANSTLANTICO

KURYTYBA

Rua Marechal Floriano Peixoto, 31-41

Caixa Postal „N" — Adres tel. „Bancaleman"

FILIE W BRAZYLII:

Bahia — Porto Alegre — Rio de Jano — Santos — S. Paulo

Zakład Macierzysty:

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK — Berlin

Posługujmy się tym bankiem we wszystkich trans akcjach pieniężnych i handlowych

Obsługa grzeczna, szybka dyskretna

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID

Ładne meble w polskim stylu. Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż z 10 proc. i 20 proc. opustu. — Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej

Meble? — Tylko CASA DAVID

Uważajcie, skład na 4 drzwi.

Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID

Ruá S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

Alfaiataria Paris

Praça Tiradentes, 303

Kaszmiry, brin, płótna. ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,

Hurti detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin

Duży wybór palt dla pań

Filia: TINTUR. ROMANIA

Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych

Robota gwarantowana

Rua Cruz Machado, 36 róg Pr. Tiradentes)

Filia CASA PARA TODOS

Rua Barao do Rio Branco, 556 — Curityba

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!

JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW

UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**

Farmaceuty Chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich postaciach: **WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, ŁCZEMY.**

Zalecany przez najlepszych lekarzy

Zaprzysiężony tłómacz publiczny

J. GELBERT

Rua Pedro Ivo, 211

Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei

ADVOGADO

Spadki

Pomiary sądowe

Wypadki przy pracy

Obrona

Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski

Klinika medyczno-chirurgiczna

Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.

KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.

MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr. JANINA WĄTROBIANKA

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE

— PORODY —

KLINIKA OGÓLNA

— WYJAZDY NA KOLONJE —

Konsultorium i rezydencja: MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ

Z praktyką w szpitalach berlińskich

Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, urzewodów, pęcherza, nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.

Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 (**nad apteka Minerwa**)

Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller

z praktyką w szpitalach w Hamburgu, Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.

Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrafjoletowe.

Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 11,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem Praça da Ordem od 9 do 10.

Telefony: Konsultorjum 875

Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON

Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe.

Konsultorjum: Praça Zacharias ,62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr.

KLINIKA OGOLNA

Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrznosci

Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.

Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

UŻYWANY oficjalnie w wojsku

ELIXIR „914"

Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:

1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.

2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.

3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy

4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.

5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.

PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Koloniści! Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane, najlepszej jakośc

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczypior

ZAKŁAD MECHANIGZNY

Contenda via Guajuvira PARANA

Adwokat

Dr. Michał Chmielewski

Przeprowadza sprawy **Spadkowe**, oraz wszelkie **Cywilne**, jakoteż wogóle **Karne** i **Administracyjne.**

Rua Colombo, 46 **Kurytyba**

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENEU"

r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI

Dyplomowany Lekarz Dentysta

J. Furmaniak

SCHMITDINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.

Avenida Jayme Reis, 216

Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY

LEKARZ DENTYSTA

Jan Skalski

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.

Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18

Rua Emiliano Perneta 67

Kurytyba — Parana

Maria Kryńska

Dyplomowany Lekarz-dentysta

przyjmuje od 1 do 6 pop.

Ul. Ebano Pereira nr. 356

Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"

Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty do gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne i gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki.

„A BRANDINA"

Specjalność fabryki:

Jaja cukrowe!

BRACIA SOBANIA

Rua Nunes Machado, 300—304

Curityba - Telefon, 1423 - Paraná.

Nauka Kroju

Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.

Cena 4$000

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

Polska stawi czoło krzyżakom

nawet, gdyby się miała bić sama — mówi Marszałek

Słowa Marszałka

Marszałek Śmigły Rydz udzielił wywiadu dziennikarce amerykańskiej p. Mary Heaton Vorse. Wywiad ten podamy w obszernym streszczeniu za tydzień, a dziś przytaczamy następujące słowa wodza armii polskiej:

„Wyczerpiemy wszystkie metody załatwienia kwestii Gdańska w sposób pokojowy, ale **o ile Niemcy trwać będą przy swoich planach Anschlussu, Polska podejmie walkę, nawet gdyby miała się bić sama i bez sojuszników.** Cały naród jest zgodny co do tego. Jest on gotów walczyć o niezawisłość Polski do ostatniego mężczyzny i do ostatniej kobiety, bo gdy mówimy, że będziemy się bić o Gdańsk, rozumiemy przez to, że będziemy walczyć o naszą niepodległość..."

Berlin pokumał się z Moskwą

Sensacyjna wiadomość, przez Polskę przewidywana

Na dzień 23.8 zapowiedziany był przylot samolotem hitlerowskiego ministra Ribbentroppa do Moskwy, dla podpisania paktu nieagresji (umowy o niezaczepianiu) między Rzeszą a Niemcami. Wiadomość ta była dla świata dość niespodziewana, za wyjątkiem Polski. Mieliśmy w ręku „Dziennik Poznański" z dnia 28.7. który tę możliwość przewidywa i omawia zupełnie spokojnie.

Hitler swym totalistycznym sposobem zamierzał wykorzystać porozumienie z bolszewikami, aby podziałało, jak gromka niespodzianka — a tymczasem dla Polski nie była to żadna nowość. Oczywiście, w Rzeszy teatralne krzyki i hałasy, trąbienie w instrumenty jerychońskie. Ale to tylko strachy na lachy!

Ocena nowego położenia

Umowa o niezaczepianiu, to nie jest przymierze. Znaczy ona tylko tyle, że Rosja nie wystąpi do wojny przeciw Rzeszy. Będzie neutralną. Niema widoków, przynajmniej w tej chwili, aby na Polskę rzuciły się odrazu dwa państwa: krzyżacy z zachodu, bolszewicy ze wschodu. Polska nie liczyła na pomoc Rosji w wojnie z Rzeszą. Gdy Francja i Anglia układały się z bolszewikami o wspólne wystąpienie dla pomocy Polsce, Polska oświadczyła, że nie życzy sobie wpuszczenia wojsk bolszewickich w swe granice, nawet jako sprzymierzeńców.

Umowa niemiecko-rosyjska ma chwilowo wartość tylko gospodarczą, a nie wojskową. Rzesza dostarczy Rosji maszyn i towarów fabrycznych za 200 milionów marek, a wzamian dostanie surowce. Jedyna droga tej wymiany handlowej prowadzi chwilowo przez Bałtyk, bo na lądzie stoją przeszkodą Litwa, Polska i Rumunia.

Co przynosi „niespodzianka"?

Należy spokojnie odczekać wyników. Pokumali się czerwoni z czarnymi, dyktatorzy przebudowywujący świat gwałtami, którzy dotychczas wieszali wzajemnie psy na sobie. Wzrosło niebezpieczeństwo bolszewizmu, stanie przeciw niemu silno Ameryka. Bolszewikom w to graj! Wkrótce gotowi władać w Berlinie i Rzymie.

Pokumanie się Berlina i Moskwy jest zwycięstwem bolszewizmu nad nazyzmem i faszyzmem. Hitler spełnił wszystkie warunki, jakie mu podyktował Stalin.

Trąba jerychońska

Najbliższej niedzieli dnia 27.8 będzie w Prusach Wschodnich w Tannenbergu (gdzie w 1914 r. carscy generałowie doznali straszliwej klęski od Hindenburga, a gdzie w okolicy, pod Grunwaldem, król polski Jagiełło zbił w 1510 r. krzyżaków na kwaśne jabłko) wielka „festa" nazystowska, na którą zjeżdża sam fuehrer Hitler. Wygłosi mowę. Zadmie w trąbę jerychońską, myśląc, czy Polska przypadkiem się nie ulęknie. Przewidują, że w mowie tej Hitler postawi „ultimatum" Warszawie. W tydzień później, z początkiem września zbiera się doroczny kongres nazystowski w Norymberdze — i na tę chwilę „obywatel honorowy" Gdańska chciałby, aby Wolne Miasto mieć już w swej niewoli.

Z ostatniej chwili

W Polsce zupełny spokój i opanowanie. Tylko wzdłuż granic wojsko wznosi pospiesznie zasieki i kopie rowy obronne przeciw krzyżakom. Cały naród czeka godziny sprawiedliwości dziejowej, gotów na wszystko. Chodź, krzyżaku, i spróbuj wziąść. Tylko was półtrzecia na jednego Polaka! Zbliż się, rozbójniku—sięgnij po to, co nie jest twoje!

W sztabie generalnym w Warszawie odbyła się odprawa wyższych dowódców armii. Wszystko gotowe!

W Angli Chamberlain i Halifax wrócili spiesznie z urlopu, i w razie istotnego niebezpieczeństwa będzie zwołany w tych dniach parlament. Francja zbroi się pospiesznie.

Biuro Pośrednictwa Pracy

POTRZEBUJE I DOSTARCZA

Służących, kucharek, pokojówek, nianiek

Wykonuje heblowanie, gładzenie i woskowanie podłóg maszyną lub ręcznie. Wykonuje czyszczenie kominów

Rua Monsenhor Celso, 244 --- Kurytyba
Telefon 1554

Wojna nerwów

— Wiadomości Telegraficzne z Tygodnia —

Co pisze „Times"

Londyn. — Wielki dziennik londyński „Times" ostrzega Niemców przed zadzieraniem z Polakami. Hitlerowcy — pisze — niech sobie dobrze rozważą, zanim wdadzą się w wojnę. Wszelki ich gwałt będzie odparty gwałtem. Najpierw sprawią im lanie Polacy, a potem dołożą Francuzi i Anglicy także. Kraje demokratyczne nie myślą nawet zaczynać rozmów z Berlinem, dopóki nie upamięta się i nie przestanie bredzić, że „Niemcy są ponad wszystkich".

Przymierze anglo-polskie

Londyn. — W Londynie i Warszawie kończy się układanie przymierza między Anglią i Polską. Minister Halifaks rozmawiał wielokrotnie z ambasadorem Rzplitej Raczyńskim, a min. Beck ze swej strony naradzał się z ambasadorem angielskim. Przymierze dotychczasowe było zawarte na słowo, teraz będzie spisane.

Pożyczki dla Polski

Paryż. — Anglia dała Polsce pożyczkę w kwocie przeszło 8 milionów funtów (800 milionów milrejsów), częścią w złocie, częścią w materiale wojennym. Teraz Francja ze swej strony przyznała Polsce pożyczkę w kwocie z górą 400 milionów franków (koło ćwierć miliarda milrejsów) na powiększenie siły zbrojnej.

Mobilizacja we Francji

Paryż. — Ministrowie Daladier i Bonnet naradzali się z ambasadorem Rzplitej Łukasiewiczem. Wobec mobilizacji niemieckiej Francja powołała pod broń nowy rocznik w liczbie koło 150 tysięcy ludzi.

Rosja przyjazna Polsce

Moskwa. — Rząd sowiecki wycofał z nad granicy polskiej 250 tysięcy wojska, Uczynił to, by dać Polsce powód, że jest od wschodu zupełnie zabezpieczona. Pas przygraniczny na Białej Rusi i Ukrainie jest zupełnie bez wojska, poza niezbędnymi oddziałami, strzegącymi porządku.

Kto i gdzie ich pobił?

Praga. — Przywieziono tu w wielkiej tajemnicy kilkunastu żołnierzy niemieckich pobitych i rannych. Nie można się w żaden sposób dowiedzieć, co to za bitka i gdzie się odbyła. Czesi dorozumiewają się, że zaszło coś w okolicach Morawskiej Ostrawy, może na granicy z Polską, może też sami Czesi tamtejsi sprawili „protektorom" lanie serdecznymi kijami.

Wojewoda Grażyński

Najbardziej znienawidzonym człowiekiem wśród nazystów w Rzeszy jest wojewoda śląski Grażyński. Odpowiedział on przez radio Forsterowi na jego gdańskie gadanie i powiedział mu w sposób delikatny, co znaczyło poprostu tyle, aby były pomocnik malarza pokojowego wziął się z powrotem do pendzla, bo tam mu pasuje, a nie w świecie politycznym. Grażyński też zabrał się do hitlerowców śląskich żelazną ręką, poaresztował przywódców, zamknął pisma niemieckie, które nadużywały polskiej gościnności. W Zaolziu, za Cieszynem, koło Bogumina Polacy kopią rowy i sypią szkańce, przygotowując się na godne przyjęcie „protektorów".

Zmarł Wojciech Korfanty

W Warszawie zmarł w wieku lat 67 Wojciech Korfanty, znany działacz śląski, wieloletni poseł do parlamentu w Berlinie, potem do Sejmu w Warszawie. Do czasu wojny światowej był jednym z głównych bojowników polskości na Śląsku pod zaborem pruskim.

Niemcy gnębią Polaków

PAT. Z Prus Wschodnich i Śląska Opolskiego wciąż dochodzą wiadomości o systematycznym i brutalnym gnębieniu żywiołu polskiego i wszelkich przejawów polskiego życia społecznego. Czołowych działaczy Związku Polaków zabiera się do robót przymusowych. Los taki spotkał dwóch sekretarzy Związku, Jana Guzę z Wołczyna i Świątka z Oleśna, tudzież pracownika Banku Ludowego w Opolu Widera i pracownika spółdzielni rolniczej, Dudę. Chodzi tu oczywiście o uniemożliwienie pracy społecznej na Śląsku. Uczniom i profesorom Gimnazjum polskiego w Kwidzyniu nie wolno urządzać wycieczek zbiorowych ani zabierać na ulicę aparatów fotograficznych. Nie wolno im też, ani ich rodzicom opuszczać granic Kwidzynia. W Zabrzu na Śląsku zlikwidowano biuro polskich organizacji. Polakom zasmarowywują okna wapnem i malują fronty domów napisami „Polak", zapewne w celach ułatwienia późniejszych napadów. W Raciborzu członkowi zarządu towarzystwa młodzieży Nawrockiemu, odebrano paszport. Odbieranie paszportów jest zresztą zjawiskiem na gminnym na pograniczu niemieckim.

Gdańsk przeciw krzyżactwu

PAT. Hitlerowskie koła gdańskie są bardzo zaniepokojone krążeniem wśród ludności broszury wydanej przez opozycję a zawierającej ostre ataki przeciwko Forsterowi. Broszura przypomina czasy, kiedy jako młody człowiek, przybył Forster do Wolnego Miasta, w wyświechtanym ubraniu — obecnie zaś jest posiadaczem kilku kamienic i willi. Dalej zawiera ona wyjątki z pism Rauschninga o wybitnie antyhitlerowskiej treści. Policja tropi gorliwie kolporterów, grożąc surowymi karami. W związku z pogłoskami o buntach wśród policjantów stanowi to osobliwe tło do oświadczeń Forstera o jednolitej postawie gdańszczan.

Rio das Cobras

Nowa i największa Kolonia w Paranie

położona w okolicy **bardzo dużej przyszłości** na prawym brzegu rzeki Iguassu blisko traktu Guarapuava-Foz do Iguassu Niebywały nigdzie ogromny procent ziemi pierwszej klasy zupełnie równej, nadającej się do uprawy pługiem. Cena ziemi obecnie mierzonego drugiego bloku 120$000 za alkier Warto zamawiać zaraz bo będzie drożej.

Informacji udziela się w Kurytybie, przy ul. Ermelino de Leão 15, piętro 1, lub na kolonii **Rio das Cobras** (municypium Guarapuava), za osadą Laranjeiras.

PROSPEKT ILUSTROWANY wysyłamy na żądanie.

Adres dla listów:

CIA COLONIZADORA E MERCANTIL PARANAENSE S. A.

Caixa postal 222, Curityba -- Parana

Uprzedzamy, że kupujący ziemię nie mogą liczyć na stały zarobek przy pracach na kolonii ani tem bardziej na kredyt w naszym magazynie, muszą więc posiadać pewien zapas gotówki na zagospodarowanie się.

UWAGA: Wystrzegać się „fazendeirów", proponujących sprzedaż terenów. Tytuły własności w Paranie są często nie uregulowane, i koloniści, nabywający ziemię z rąk prywatnych, są narażeni na podwójne płacenie

Registrada sob n. 1 no Registro Imobilario de Gpuava, de acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-937, art. 10.

Casa dos Pintores

Panów Malarzy, naszych Przyjaciół i Szan. Publiczność wogóle mamy zaszczyt zawiadomić, że sprzedaż naszych prnktów malarskich, jak: **farby, werniksy, pendzle, kleje, olej lniany itd.** umieściliśmy w jednym wyłącznie sklepie przy

Rua Dr. Muricy nr. 733 — Telefon 2-6-9-4
Caixa postal 347 — Curitiba

Na czele naszego oddziału technicznego stoi fachowiec, który chętnie służy radą i wskazówkami we wszystkich potrzebach malarskich.

Rodziny kurytybskie, pragnące zaszczycić nas zamówieniem, zechcą posłużyć się telefonem, a żądany artykuł dostarczymy natychmiast do ich domu.

Odwiedźcie naszą CASA DOS PINTORES

Ja jestem mądry!

Zwykle po każdej „farze" dnia następnego, kiedy poczuję ból głowy a organizm mój jest wytrącony z równowagi, wcale się tym nie przejmuję. Biorę jedną lub dwie pastylki Cafiaspiriny, zapijając pół szklanką wody i natychmiast czuję się trzeźwym, ból głowy ustępuje i znowu jestem do dyspozycji na drugą...

Środek niezawodny przeciw bólom i przeziębieniom, bólom głowy, niedyspozycjom

BAYER

CAFIASPIRINA

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów ilnho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba Pr. Tiradentes, 5, róg placu Gen. Marques—Tel. 2-6-2-1